

Economia Brasileira

Início do século XIX: café

Furtado, XVI a XIX

Linhares, 3-4

Introdução

- Transferência de renda para exterior
ganhos de monopólio → Portugal
- Restrição às atividades econômicas
tributação e legislação
- Quase inexistência de sistema educacional desde
a expulsão dos jesuítas
difusão de ideias liberais e iluministas
- Cresce o conflito entre coloniais e Coroa
→ tensões e reajustamento das normas
- Vulnerabilidade externa
concentração da renda em poucos produtos

Salvador

- Abastecimento: cotidiano
 - Celeiro público em 1785: governo da capitania
- Conflitos
 - gado: venda tabelada (preço) aos marchantes registrados
 - farinha: obrigatoriedade de cultivo e local da venda
 - imposição de pesos e medidas
 - tributação excessiva
- Reclamações sobre a falta de gêneros →
Câmara, apela a Rainha em 1797
 - pressão por flexibilização das restrições
- Revolta dos Alfaiates em 1798-99
- Maior liberdade econômica

Rodrigues de Brito - 1807

- desembargador na Bahia
- Resposta à indagação do governador
- Libelo contra o colonialismo antes da chegada da corte
- Crítica à política da metrópole
 - entraves, impostos, controles, limitações e proibições
 - “tolher aos lavradores a liberdade de vender os seus gêneros no lugar em que tem maior valor, é o mesmo que roubar-lhe uma porção desse valor.”

Causa opressiva a lavoura?

“... Pelos princípios da divisão do trabalho desenvolvidos por Smith ...” p. 55

“Em geral todas as vezes que a administração pública se intromete a prescrever aos cidadãos o emprego, que eles hão de fazer de suas terras, braços e capitais, ela desarranja o equilíbrio, e natural distribuição daqueles agentes da produção das riquezas, cujo uso ninguém pode melhor dirigir que o próprio dono, que é nisso o mais interessado...”

“... não gozam mais liberdade os nossos lavradores, porque lhes é proibida a fundação de fábricas, alambiques, armações de pescar e engenhos de açúcar, sem licenças pendentes de certos requisitos e formalidades dispendiosas.” p. 56

“Aqueles mesmos frutos ... não podem por eles ser vendidos livremente na cidade, vila ou lugar, que lhe agrada...”

Críticas de Manuel Ferreira da Câmara

“Sustento para cima de 250 pessoas, custa-me semanalmente o seu sustento, segundo os preços atuais da farinha, de 36 a 40 mil réis; e não planto um só pé de mandioca, para não cair no absurdo de renunciar a melhor cultura do país pela pior que nele há, e para não obstar a uma por outra cultura, e complicar trabalhos de natureza diferente; e sempre desembolso o necessário para o pão da minha família, quando ele está caro...” p.156

Críticas à economia colonial

- Falta de liberdades: limitação à escolha intermediários → monopolistas
limitação aos comerciantes: fiança do gado
- Falta de facilidades: incentivos
transportes: estradas, pontes
uniformidade de medidas: peso, volume, área
saúde pública: reduzir a mortalidade
bancos: escassez de crédito e a iliquidez, bolsa
justiça e polícia falha, cara e morosa
- Falta de instruções
“todas as pessoas de ambos os sexos saibam ler, escrever e contar ... Liberdade de pensar, e publicar os pensamentos por todos os meios conhecidos, principalmente a imprensa.” p. 132

Escravidão

- Rodrigues de Brito não é contra a escravidão, mas:

“O trabalho só é ricamente produtivo, onde quem trabalha colhe os frutos.” p. 99

Uma parte da população vive a custas dos cativos

Liberdade: eliminar a inércia fatal

→ mais úteis + produtivos

- JJ Cunha Azeredo Coutinho final XVIII

Defesa da escravidão e do tráfico

Adaptação a realidade americana

Visconde de Cairu 1756-1835

- José da Silva Lisboa: nasceu em Salvador
- Difusão da economia política - Smith
 - Princípios de economia política 1804
 - Cátedra de Economia Política no Brasil 1808
 - primeiro livro impresso no Brasil: Observações sobre o comércio franco no Brasil 1808-9
- Mesa de Inspeção da Bahia em 1808
- Furtado (cap. XVIII): Cairu X Hamilton
 - “deixai entrar, deixai passar, deixai vender”
- Perspectiva da saída do sistema colonial

Franqueza da indústria: 1810

- Liberdade industrial
 - contra as restrições coloniais - exclusivo
- Falta de proteção à indústria → não privilégios
 - “havendo aqui muito menos braços a empregar e mais terras a cultivar.”
 - “invedável contrabando” – estrutural no século XVIII
- Há espaço para indústria na ordem natural
 - “mercadorias muito volumosas e que não são de preço assaz considerável para suportar as despesas de frete, podem ser feitas no país e vendidas a melhor mercado.”
 - “indústria rural” “manufaturas vulgares” → panos de algodão
- Indústrias estratégicas merecem favores:
 - “indispensáveis à segurança e defesa do Estado”

Abertura dos portos: jan. 1808

“Tirados os obstáculos à direta comunicação com os povos industriosos, opulentos e instruídos; abertas todas as fontes do comércio exterior e interior; desobstruídos todos os canais da circulação (permanecendo unicamente as restrições indispensáveis à segurança, renda, saúde, moralidade e fé pública); podendo, em consequência, entrar para o Brasil todos os capitais estrangeiros debaixo de quaisquer formas com as artes e ciências que lhe são companheiras; sendo livre a cada um trabalhar e empregar seus fundos no que melhor souber e puder, dispondo de sua propriedade como bem entender, contanto que não viole as leis e pague os impostos legítimos, nenhuma produção de natureza se deixará de inquirir e aproveitar; nenhum fruto de trabalho produtivo ser perdido ou desfalcado de seu valor e todos os espíritos se excitarão pelo próprio interesse a elevar a prosperidade nacional ao maior grau de que é suscetível.” (Cairu, 1810, p. 210).

Após 1814, abertura a todas nações



Commercio, e Navegação.

Em 10 do Corrente entraráo neste Porto os Navios seguintes.

De Lisboa com escala pela Ilha Terceira, e com huma Tribada a Pernambuco, o Bergatim *Aviso*, Mestre *Antonio Rodrigues Nunes*, com 15 dias de viagem de Pernambuco; a carga consta de 42 pipas de vinho, e louça Inglesa, e o Correspondente he *Manoel da S.^a Cunha*.

Das Alagoas a Sumaca *Pastora*, Mestre *João dos Santos Cardoso*, com 4 dias de viagem, 47 caixas d'açucar. He propria de *João da Silva Lisboa*.

Do Rio Grande de S. Pedro do Sul o Bergantim *Lebre*, Mestre *João da Silva Leal*, com 23 dias de viagem; 5000 arrobas de carne, 800 couros, e 350 arrobas de cebo; pertence a *Jose Nunes Ribeiro*.

Do mesmo Porto a Sumaca *Caridade*, Mestre *Domingos José da Silva*, com 25 dias de viagem; 4000 arrobas de carne, e 200 couros; pertence a *José da Silva Ribeiro*.

De Monte Video o Bergantim *Fenix*, Mestre *Bento José Pinto da Motta*, com 30 dias de viagem; 23000 couros, e 6 fardos de lã. A carga desta embarcação vem por baldeação. Por ella se receberão noticias do proseguimento da revolução; e diz-se que marcharão Tropas de Monte Video contra os de Buenos Aires, e Maldonado; e que alli ficou detida huma Fragata com 5000 pezos da Coroa, e 6000 de particulares vinda de Lima.



Manual de Política Ortodoxa: 1832

- “Todo governo é organização de poder a fim de se reger o povo em paz e justiça, protegendo suas indústrias honestas e deixando a cada indivíduo seguir suas naturais inclinações para os empregos do bem comum e trocar por ajustes os frutos dos respectivos trabalhos. Porém, em tudo deve haver justo meio entre os extremos de governar muito e governar nada, ainda em objeto de mera economia política. Nos antigos governos era censurado e censurável o ver-se, quase tudo, a mão da autoridade. Mas não convém, sem modificações, adotar o aforismo que tanto agora se proclama: deixai passar – deixai fazer.” (Cairu, 1975, p. 20)
- “Ninguém mais do que eu ama a racional e varonil liberdade política e econômica; mas sempre a considero subordinada ao interesse nacional ...” (Cairu, no senado).

A corte no Brasil

Linhares, 3

Jurandir Malerba

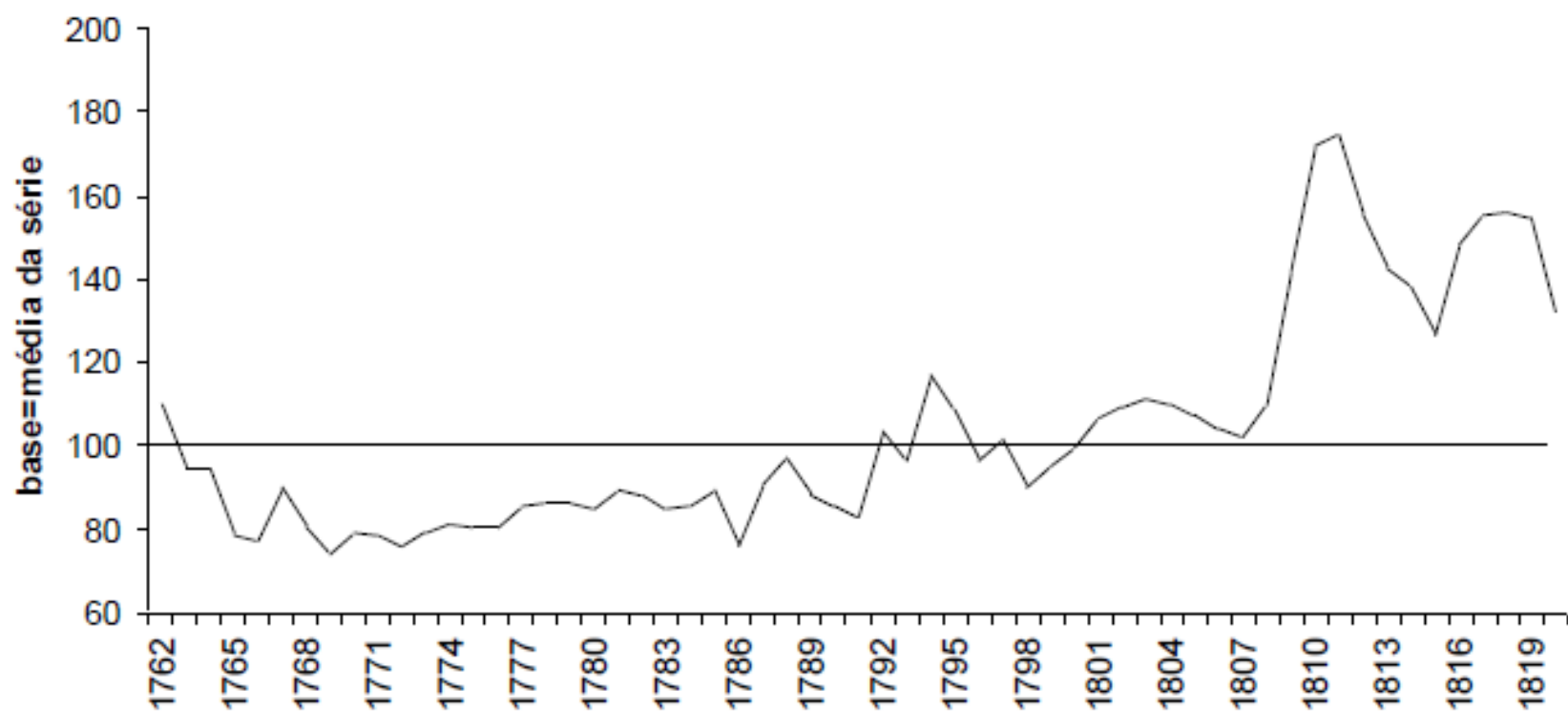
A corte no exílio

- Portugal entre duas grandes potências
neutralidade cada vez mais complicada
- Decisão difícil: Titubeio de D. João
- Fuga ou saída estratégica?
- **Chegada** da corte: março 1808
D. Maria I e o príncipe regente D. João
- **Crescimento da cidade do Rio**
capital do vice-reinado do Brasil em 1763
centro do comércio do Centro-Sul e Atlântico
população de quase 50 mil no início do século XIX

Choque Keynesiano

- Família real e mais de dez mil pessoas
pressão sobre a oferta de bens e preços
- Metade do meio circulante português: Tesouro
Até a biblioteca real: 14 mil volumes
- Chegada de estrangeiros: 4.234 em 1808-21
- Portugueses mais ricos, nobres, burocratas
- Rio transforma-se numa cidade portuguesa
- Inversão: colônia virou metrópole
Portugal perdeu o exclusivo comércio mais direto
Reino Unido em 1815

Gráfico 2 – Evolução dos preços anuais no Rio de Janeiro: 1762-1820



Fonte: Johnson Jr (1973). Elaboração própria.

Medidas iniciais

- Problema imediato de abastecimento
alimentos, moradia, água, saneamento, transporte
animais de SP → RJ: 7.663 em 1806 13.409 em 1810
cozinha real consumia 15.406 aves num mês
- Acomodação da corte na cidade
- Financiamento
doações \$ ou não em troca de honras e privilégios
tributação de embarcações e contribuições
décima urbana sobre os imóveis
- Urbanização e serviços: escravos
água, ruas, pontes, limpeza, abastecimento etc.
- Abertura dos portos as nações amigas em 1808

Medidas - I

- Ensino superior
 - Escola de Cirurgia da Bahia 1808, Belas-Artes 1816
- Imprensa régia em 1808
 - Gazeta do Rio de Janeiro
- Jardim botânico 1811
 - introdução de novas culturas: cana caiena
- Poder centralizado e fiscalidade maior
 - redução do poder das Câmaras municipais
- Transplante de tribunais, conselhos, intendência
- Junta comercial, academias militares
- Justiça centralizada: + juízes de fora

OBSERVAÇÕES
SOBRE
O
COMMERCIO FRANCO NO BRAZIL.

P A R T E I.

PELO AUTHOR
D O S
PRINCIPIOS DO DIREITO MERCANTIL.

His Majesty implores the protection of Divine Providence upon that enterprise, rejoicing in the preservation of a Power so long the Friend and Ally of Great Britain, and in prospect of its establishment in the New World with augmented Strength and Splendour.

Speech House of Lords 20 Jan. 1808.

RIO DE JANEIRO. M. DCCC. VIII.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Imprensa antes de 1808

*Relação da Entrada que fez (...) D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro em o primeiro dia deste presente ano de 1747(...) / composta pelo doutor Luiz Antonio Rosado da Cunha, Juiz de Fôra, e Provedor dos defuntos, e ausentes, Capela, e Resíduos do Rio de Janeiro, **impressa no Rio de Janeiro, em 1747**, na **Segunda Oficina** de Antonio Isidoro da Fonseca, (...)*

Com licenças do Senhor Bispo e com utilização dos caracteres da fundição de Villeneuve, introduzidos em 1732, sob o patrocínio de D. João V e da Real Academia da História. Perante o atraso de implantação da tipografia em terras brasileiras, em relação às colónias espanholas e inglesa nas Américas (México, 1539; Perú, 1584; E. Unidos, 1638; Argentina, 1705; Cuba, 1707), permanece o desconhecimento da existência de tipografias anteriores a 1747, contrastando com as de Goa, Macau e Japão, implantadas desde o século XVI sob o patrocínio real, eclesiástico ou meramente individual.

Data de 10 de Maio de 1747 a ordem régia de D. João V no qual manda executar o seqüestro de todas as letras de imprensa que se encontrassem no estado do Brasil, inviabilizando quaisquer licenças.

Medidas – II

- Nova proibição da circulação de ouro-pó 1808
permissão aos ourives em 1815
- Tratados com a Inglaterra
Comércio e Navegação 1810
tarifas de 15% GBR, 16% PORT e 55% outros
Em 1818 PORT = GBR = 15%
- Abolição do tráfico de escravos ao norte do Equador em 1815 e efetivo em 1817
pressão inglesa: apreensões de navios
- Exploração do ferro
MG em 1809 e Sorocaba 1818
- Intervenções externas
Tomada da Guiana francesa 1809-17
intervenção contra revolucionária 1817

Tratado de 1810 e 1815

No artigo 10 do Tratado de Aliança e Amizade de 19 de fevereiro de 1810, o Regente D. João, “*estando plenamente convencido da injustiça e má política do comércio de escravos e da grande desvantagem que nasce da necessidade de introduzir e continuamente renovar uma estranha e factícia população para entreter o trabalho e indústria nos seus domínios do sul da América*”, comprometia-se a cooperar com a Inglaterra na “*causa da humanidade e justiça, adotando os mais eficazes meios para conseguir em toda a extensão de seus domínios uma gradual abolição*”³⁹.

Ano	Local	Medida
1773	Portugal	Liberdade dos filhos de mãe escrava, no Reino
1780	Pensilvânia	Liberdade dos filhos de mãe escrava
1781	França	Condorcet propõe a mesma medida para as colônias francesas
1784	Connecticut	Liberdade dos filhos de mãe escrava (também adotada em Rhode Island)
1794	França	Diretório decreta a liberação total nas colônias (medida revogada em 1802 por Napoleão)
1799	Grã-Bretanha	Canning declara ao Parlamento que a Inglaterra mantém na prática o monopólio sobre o tráfico escravo
1804	New Jersey	Liberdade dos filhos de mãe escrava
1807	Grã-Bretanha	Fim do tráfico; proposta no Parlamento, sem sucesso, a liberdade dos filhos de mãe escrava nas colônias inglesas
1810	México	Decretada a abolição total, sem indenização (revogada depois)
1811	Chile	Liberdade dos filhos de mãe escrava
1813	Argentina	Liberdade dos filhos de mãe escrava
1823	Chile	Decretada a abolição total, sem indenização
1823	Grã-Bretanha	Novamente proposta no Parlamento a liberdade dos filhos de mãe escrava nas colônias inglesas
1824	América Central	Decretada abolição total, com promessa de indenização (que não ocorreu) na Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica
1825	Uruguai	Concedida a liberdade dos filhos de mãe escrava
1829	México	Restabelecimento da abolição, que fora revogada, sob promessa de indenização futura, que não houve
1831	Brasil	Suspensão do tráfico e declaração de liberdade dos escravos transportados clandestinamente, sem resultados efetivos

Tratado de 1815

SUA ALTEZA REAL o Príncipe Regente de Portugal, tendo no Artigo decimo do Tratado de Alliança, feito no Rio de Janeiro em 19 de Fevereiro de 1810, declarado a Sua Real Resolução de Cooperar com SUA Magestade Britanica na Causa da Humanidade e Justiça, Adoptando os meios mais efficazes para promover a abolição gradual do Trafico de Escravos: e Sua Alteza Real, em virtude da dita Sua Declaração, Desejando effectuar, de commum accordo com Sua Magestade Britanica, e com as outras Potencias da Europa, que se prestarão a contribuir para este fim benefico, a abolição immediata do referido Trafico em todos os Lugares da Costa de Africa sitos ao Norte do Equador: Sua Alteza Real o Príncipe Regente de Portugal, e Sua Magestade Britanica, Ambos igualmente animados do sincero desejo de accelerar a época, em que as vantagens de huma Industria pacifica, e de hum Commercio innocente, possam vir a promover-se por toda essa grande extensão do Continente Africano, libertado este do mal do Trafico de Escravos; ajustarão fazer hum Tratado para esse fim, e Nomearão nesta conformidade para Seus Plenipotenciarios;

Instituições de crédito

- Atraso português
 - Banco da Inglaterra – 1694
 - Banco de Amsterdã - 1609
- Banco do Brasil – 1808 a 1833
 - Subscrição das ações demorada de 1809 a 1817
 - 1.200 contos de réis
 - Funções de emissão e depósito
- Falência em 1829 → pressão dos déficits
 - moedas de cobre falsas
- Criação de outros bancos
 - Caixa Econômica da Bahia – 1834
 - Banco Comercial do Rio de Janeiro – 1838 (Ratton)

Ação do BB

POR quanto El-Rei Nosso Senhor: Houve por bem crear hum Banco Nacional debaixo da denominação de Banco do Brasil, para ter a sua devida duração por espaço de vinte annos, respondendo os respectivos Capitalistas sómente pela sua entrada, de que se lhe passarão acções de hum conto de réis cada hum, que ficão isentas de toda a penhora, ou execução, assim fiscal, como civil. *Co. Tenente Coronel José Joaquim Xavier da fidade da Bahia* *Escrevão aquem: tia de dois contos de réis, da que se entrega em: oprimis de Dezembro passado dos dize, lora da fada de Dezembro, na fada de aviro dos marmos em officio de dois de Dezembro d'elle, recebido em qum, se não passará a compen hentes thicos em.*

assim para constar o referido recebimento, como para gozar dos privilegios, e interesses mencionados no Alvará de doze de Outubro de mil oitocentos e oito, e Estatutos que o acompanhão, que servem de norma no sobredito Estabelecimento. E de como o respectivo Thesourciro Geral do fundo capital do Banco recebeu a referida quantia, assignou comigo Escrivão da Thesouraria Geral do mesmo a competente Apolice de N. *seis contos e setenta e dois, e seis centos e setenta e tres, que se passará por duas vias, a qual se servem para humo se intida em*

Rio de Janeiro 18 de Dezembro de 1818,

J. P. Pereira da Silva
Thesouraria Geral do Banco

No Impedimento de Presen
Termino José de Moraes Carneiro

João de Deus
Competente

Bilhetes do Banco do Brasil - 1810



Tesouro Nacional em 1828

BB em 1829

Troco do cobre em 1833



PAPEL-MOEDA EMITIDO
(saldos no fim do período)

ANOS	PAPEL-MOEDA EMITIDO (saldos no fim do período)						
	Total	Órgãos emissores					
		Tesouro Nacional	Bancos (1)	Caixa de Conversão (2)	Caixa de Estabilização (2)	Carteira de Redescontos do Banco do Brasil (3)	Caixa de Mobilização Bancária do Banco do Brasil

CONTOS DE REIS (1:000\$000)

1810	160	...	160
1811	104	...	104
1812	060	...	060
1813	130	...	130
1814	1 042	...	1 042
1815	1 199	...	1 199
1816	1 862	...	1 862
1817	2 600	...	2 600
1818	3 632	...	3 632
1819	6 518	...	6 518
1820	8 566	...	8 566
1821	8 070	...	8 070
1822	9 170	...	9 170
1823	9 994	...	9 994
1824	11 390	...	11 390
1825	11 940	...	11 940
1826	13 390	...	13 390
1827	21 574	...	21 574
1828	21 355	...	21 355

MILHARES DE CONTOS DE REIS (1.000:000\$000)

1829	20,5	1,5	19,0
1830	20,4	1,5	18,9
1831	25,8	16,6	9,2
1832	29,7	27,7	2,0
1833	30,1	29,0	1,1
1834	30,7	30,6	0,1

Formação do Estado Brasileiro

- Maior estruturação do Estado no Brasil
- Crescimento econômico brasileiro
sem PIB, exportações crescentes e tráfico
porto: 700 navios em 1807 → 5 mil em 1808
- Fim dos conflitos europeus 1815
Aclamação de D. João VI em 1818
- Conflito entre os interesses portugueses e
brasileiros
- Revolução Pernambucana – 1817
Independência, República e igualdade, nacionalismo
- Retorno de D. João só em 1821: Cortes
limpando o cofre do BB: reservas em ouro e moedas

2.2 – Estimativas de desembarque de africanos no Brasil – 1781-855

QUINQUÊNIO	ESTIMATIVAS DE DESEMBARQUE DE AFRICANOS					QUINQUÊNIO	ESTIMATIVAS DE DESEMBARQUE DE AFRICANOS				
	Total	Sul da Bahia	Bahia	Norte da Bahia	Média anual a cada década		Total	Sul da Bahia	Bahia	Norte da Bahia	Média anual a cada década
TOTAL ...	2 113 900	1 314 900	409 000	390 000		1821-1825 ...	181 200	120 100	23 700	37 400	} 43 140
1781-1785	(63 100)	34 800	...	28 300	} (16 090)	1826-1830 ...	250 200	176 100	47 900	26 200	
1786-1790	97 800	44 800	20 300	32 700		} 23 370	1831-1835 ...	93 700	57 800	16 700	19 200
1791-1795	125 000	47 600	34 300	43 100	1836-1840 ...		240 600	202 800	15 800	22 000	
1796-1800	108 700	45 100	36 200	27 400	} 24 140	1841-1845 ...	120 900	90 800	21 100	9 000	} 37 840
1801-1805	117 900	50 100	36 300	31 500		1846-1850 ...	257 500	208 900	45 000	3 600	
1806-1810	123 500	58 300	39 100	26 100	} 32 770	1851-1855 (1)	6 100	3 300	1 900	900	
1811-1815	139 400	78 700	36 400	24 300							
1816-1820	188 300	95 700	34 300	58 300							

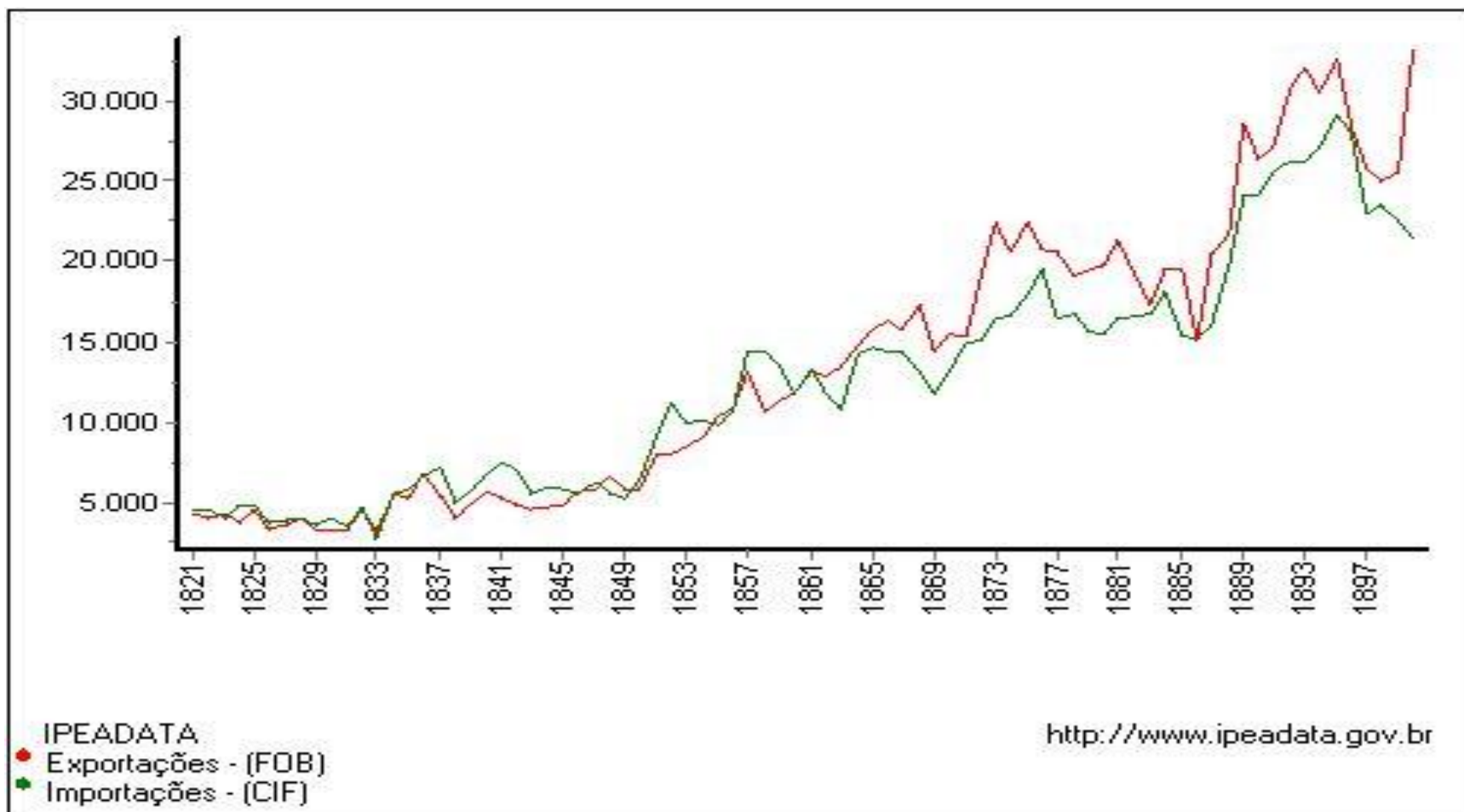
(1) Não foi registrado nenhum desembarque entre 1853 e 1855. Apenas um navio, transportando aparentemente 300 escravos, chegou ao Rio de Janeiro em 1856.

2.3 – Estimativas dos escravos africanos desembarcados no Brasil, por procedência regional – 1701-810

PERÍODO	ESTIMATIVAS DOS ESCRAVOS DESEMBARCADOS			PERÍODO	ESTIMATIVAS DOS ESCRAVOS DESEMBARCADOS		
	Total	Procedência			Total	Procedência	
		Costa do Marfim	Angola			Costa do Marfim	Angola
TOTAL	1 891 400	605 500	1 285 900	1751-1760	169 400	45 900	123 500
1701-1710	153 700	83 700	70 000	1761-1770	164 600	38 700	125 900
1711-1720	139 000	83 700	55 300	1771-1780	161 300	29 800	131 500
1721-1730	146 300	79 200	67 100	1781-1790	178 100	24 200	153 900
1731-1740	166 100	56 800	109 300	1791-1800	221 600	53 600	168 000
1741-1750	185 100	55 000	130 100	1801-1810	206 200	54 900	151 300

Crescimento no século XIX

Exportações e importações em mil libras esterlinas



Independência

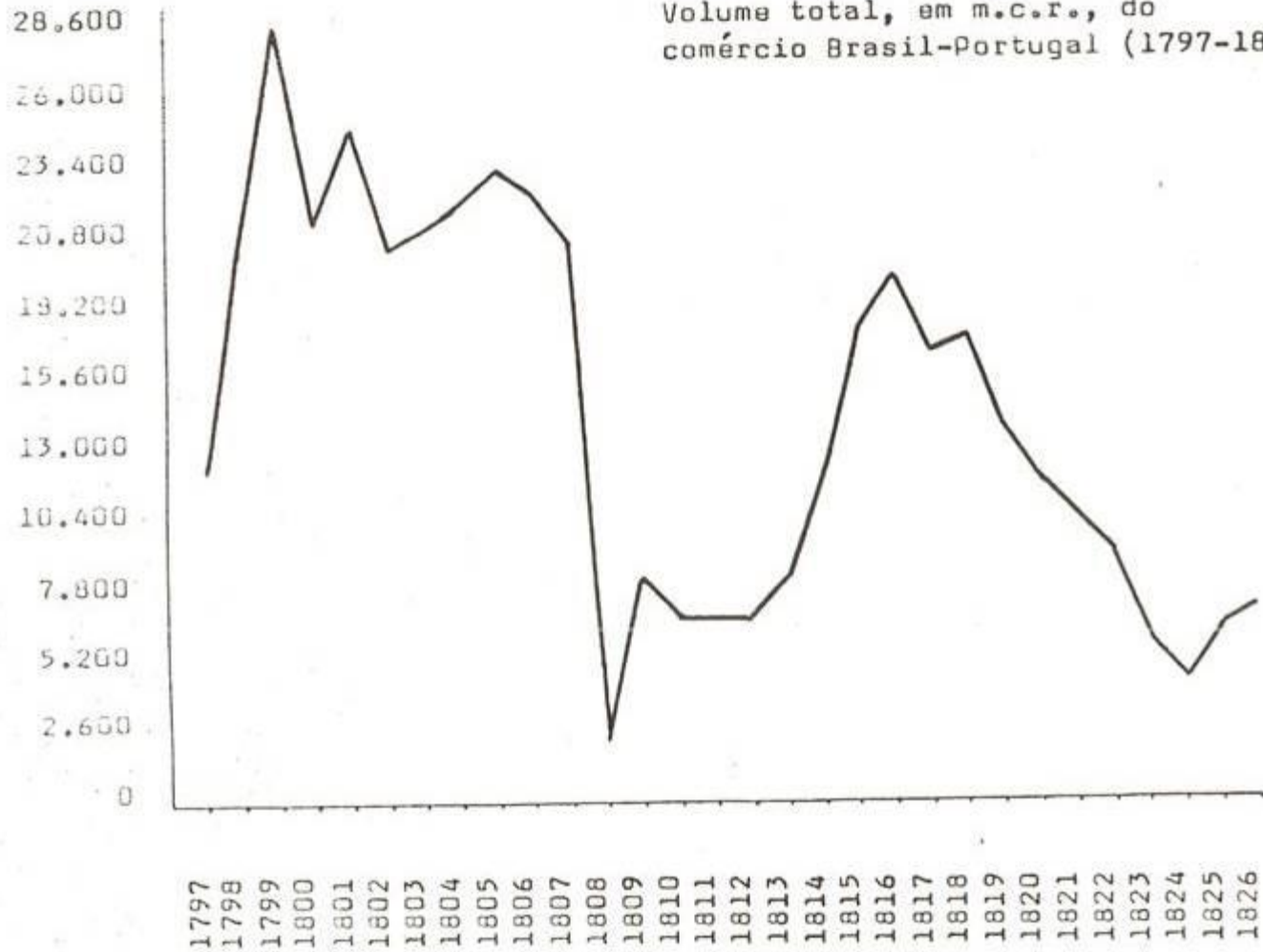
- [14 de agosto](#) de 1822 ao corpo diplomático acreditado no Rio, José Bonifácio explicou a posição do Brasil: *"Tendo o Brasil, que se considera tão livre quanto o reino de Portugal, sacudido o jugo da sujeição e da inferioridade com que o reino irmão o pretendia escravizar, e passando a proclamar solenemente a sua independência e a exigir uma assembléia legislativa dentro do seu próprio território, com as mesmas atribuições que a de Lisboa..."*
- E escreveu a D. Pedro: *"O dado está lançado e de Portugal não temos a esperar senão escravidão e horrores. Venha V.A. quanto antes e decida-se, porque irresoluções e medidas d'água morna, à vista desse contrário que não nos poupa, para nada servem e um momento perdido é uma desgraça"*. Com sua carta seguiram cartas de D. Leopoldina, incitando o marido ao gesto, uma de Antônio Carlos, outra do inglês [Neville Chamberlain](#).

Unidade territorial

- Risco de fragmentação do território
- Língua não explica unidade \neq Am. Espanhola
- Ligação efetiva econômica e migrações
- Esforço na consolidação do país unido
 - Províncias submissas a Portugal: PA, MA, PB, BA
 - Príncipe regente: RJ, SP e depois MG
 - Republicanas: PE, RS
- Retração do comércio com Portugal
 - Inglaterra grande parceira comercial
- Exportações / PIB estimativa de 16% - Leff
 - Jamaica e Guiana britânica: 41,4% e 56% em 1832
 - mercado interno mais importante no Brasil

GRÁFICO VIII

Volume total, em m.c.r., do
comércio Brasil-Portugal (1797-1826)

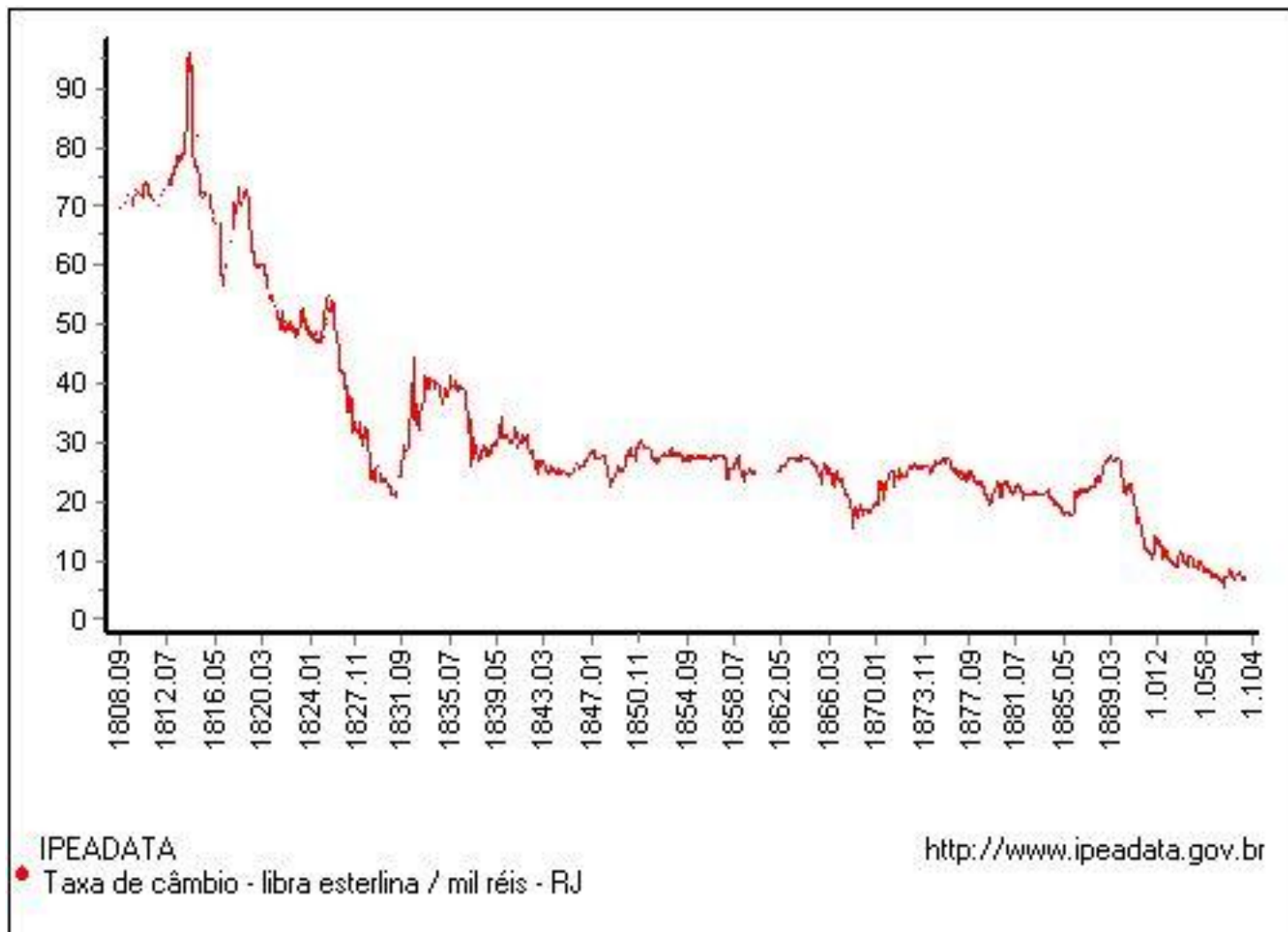


Afirmação do país independente

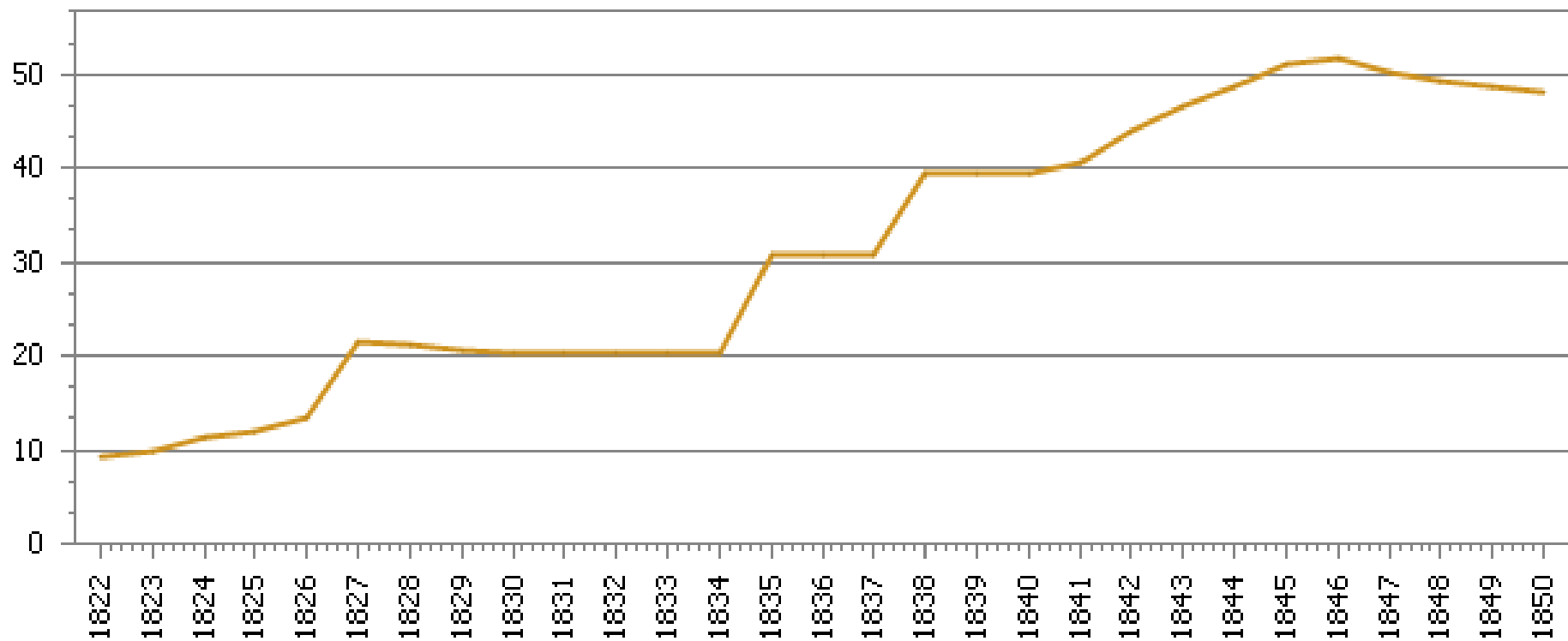
- Situação crítica das finanças do país
- Empréstimos e reconhecimento da GBR
1824 primeiros de 4 milhões £
- Indenização de Portugal: 2 milhões de £
- Concessões a Grã-Bretanha
tarifas de 15% renovadas por 15 anos a partir de 1827
pressão por abolição do tráfico de escravos → Lei
3 empresas de mineração de ouro em MG
- Desvalorização cambial
- Financiamento monetário: quebra do BB
perda de reservas e emissão sem lastro
- Financiamento com apólices públicas

Empréstimos	Data	Tipo %	Ju-ros %	Prazo	Amor-tiza-ção %	Princípio da amortização	Valor nominal
1824	13/agosto	75	5	30 anos	1	1/jan./1825	£1.333.300 0 0
1824	7/setembro	85	5	30 anos	1	1/jan./1825	£2.352.900 0 0
1829	3/julho	52	5	30 anos	1	1/jan./1830	£769.200 0 0
1839	5/fevereiro	76	5	30 anos	1	1/jan./1840	£411.200 0 0
1843	11/janeiro	85	5	20 anos	não fixada	1/jan./1844	£732.600 0 0
1852	27/julho	95	4½	30 anos	1	1/dez./1853	£1.040.600 0 0
1858	19/maio	95½	4½	20 anos	1.19.0	1/dez./1858	£1.526.500 0 0
1859	23/fevereiro	100	5	30 anos	1	1/out./1859	£508.000 0 0
1860	16/março	90	4½	30 anos	1.13.0	1/out./1860	£1.373.000 0 0
1863	7/outubro	88	4½	30 anos	1.13.0	1/out./1864	£3.855.300 0 0
1865	12/setembro	74	5	37 anos	1	1/mar./1867	£6.963.600 0 0
1871	23/fevereiro	89	5	38 anos	1	1/fev./1873	£3.459.600 0 0
1875	18/janeiro	96½	5	38 anos	1	1/jul./1877	£5.301.200 0 0
1883	23/janeiro	89	4½	38 anos	1	1/jun./1884	£4.599.600 0 0
1886	26/fevereiro	95	5	37 anos	1	1/jul./1887	£6.431.000 0 0
1888	abril	97	4½	37 anos	1	1/jul./1888	£6.297.300 0 0
1889	outubro	90	4	vence em 1958	½	em 1890	£19.837.000 0 0
1893	5/abril	80	5	vence em 1935	--	--	£3.710.000 0 0
1895	17/junho	85	5	vence em 1949	1	1/ago./1897	£7.442.000 0 0
1898 (funding loan)	15/junho	100	5	vence em 1961	½	1/jul./1911	£8.613.717 0 0
1901 (Rescission)	29/dezembro	100	4	vence em 1961	½	em 1903	£16.619.320 0 0
1903 (obras do porto)	20/maio	90	5	vence em 1935	1½	1/maio/1909	£5.500.000 0 0
	em 1905	97	5	vence em 1935	1½	1/maio/1909	£3.000.000 0 0
1907	agosto	95	5	15 anos	--	em 1909	£3.000.000 0 0
1908	27/agosto	96	5	10 anos	--	junho/1909	£4.000.000 0 0
1908 (estr. de ferro)	agosto 1908	93¾	5	50 anos	--	maio/1912	fr.50.000.000 0 0
1909 (estr. de ferro)	julho 1909	97	5	50 anos	--	maio/1912	fr.50.000.000 0 0
1909 (Porto de Pernambuco)	30/janeiro	93	5	50 anos vence em	--	em 1914	fr.40.000.000 0 0

Taxa de câmbio nominal - libra



MO - base monetária - papel moeda emitido - fim período



Ipeadata - <http://www.ipeadata.gov.br>

Dívida da lei de 1827



Meio circulante complexo

- circulavam
 - moedas metálicas de ouro, prata e cobre (falsas)
 - notas do BB e do Tesouro (troco do cobre)
 - regiões mineiras até ouro em pó
- Valores distintos em 1829 (Cavalcanti)
 - Moedas de cobre +40% sobre as notas do BB
 - Moedas de prata +110% sobre as notas do BB
 - Moedas de ouro +190% sobre as notas do BB
- Desconfiança do papel emitido
- Caixa de amortização de 1827
 - emissão de títulos e pagamento de juros
- Fim das restrições aos juros em 1810 e 1832

Rui Barbosa fala do 1º reinado

(1891, vol. XVIII, t. I, p. 183)

Se nos fins do segundo reinado o estado do Tesouro não se achava nas condições "miseráveis", de que se queixava Pedro I no discurso da coroa em 1829; se a monarquia não nos deixou um câmbio "a par da nulidade", qual o de que o ministro da fazenda se lamentava às câmaras, no seu relatório, em 1832, é que, a poder de dívidas sobre dívidas, o Brasil iludia os *deficits* orçamentários e os *deficits* do balanço comercial. (*Ápoiados.*)

Mauá em 1860

Sobre o câmbio

e despesas da fabricação; os variados produtos do nosso reino mineral pouco ou nada influem nos valores que exportamos, porque a mão do homem apenas tem palpado pela superfície esse inesgotável manancial de recursos, e não de riqueza, como muitos supõem. Assim, pois, o valor dos artigos, que importamos, e consumimos, tem de ser pago, em sua quasi totalidade, pela nossa produção agrícola... Para mim, portanto, é *fora de dúvida* que a *importância da nossa produção agrícola exportável, regulada pelos seus valores nos mercados consumidores, é o que determina o curso do câmbio.*" (1)

Educação

- Constituição de 1824: direito de todos a educação elementar a todos de forma gratuita
- Decreto de 1827 D. Pedro I criou o Ensino Elementar no Brasil. Pelo decreto, "todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas de primeiras letras".
- O decreto abarcava:
 - descentralização do ensino, o salário dos professores, as matérias básicas que todos os alunos deveriam aprender e até como os professores deveriam ser contratados
- Faculdades de direito em São Paulo e Pernambuco
- Descentralização da educação
 - resultado alfabetização de 15,8% em 1872

Sistema eleitoral: Graham

- Eleições nacionais a partir de 1821
- Votação indireta na Assembleia Constituinte de 1824
- Hierarquia eleitoral
 - lista de votantes qualificados (apoio do Padre)
- Constituição de 1824: voto censitário
- Ter renda líquida mínima para ser votante e mais para ser eleitor
- Restrição para pressionar o Estado

Período Regencial

- Mudança política:
abdicação → Regência: garantir a soberania nacional
- período tumultuado: revoltas
liberais “exaltados”, moderados e restauradores
maior autonomia para as províncias
- estrutura fiscal centralizada:
Tesouro 1831 e Ato adicional 1834
Reformulação da política alfandegária de 22/06/1836
- centralização conservadora saquarema: maioria 1840
- Tarifa Alves Branco de 1844 → reduzir o déficit público
elevação das tarifas de 15% para 25-30% *ad valorem* até 1860 e
depois 35-40% e chegando até a quase 50% no final do Império
- Importância do imposto de importação na receita do governo

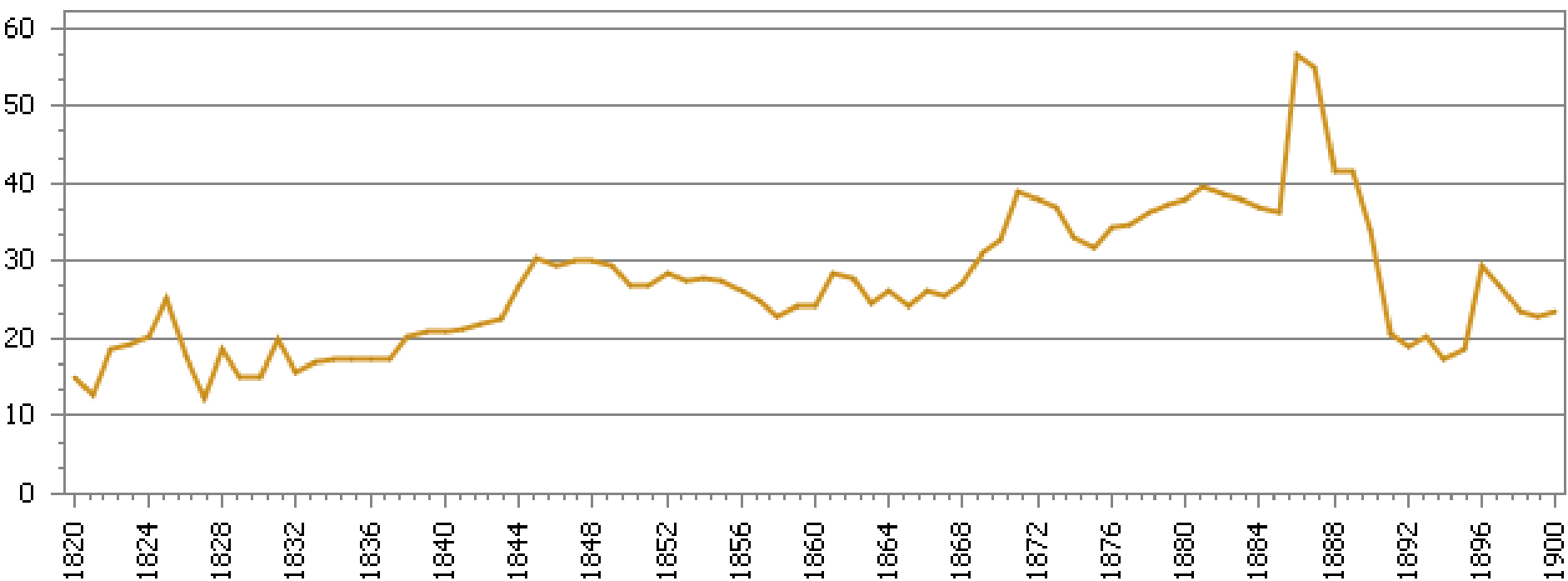
Tabela 1.2

Brasil: Finanças públicas, 1820s-1889

	1820	1830	1850	1870	1889
Dívida pública interna do governo central (contos) *	-	13935	52452	234030	434785
Taxa de câmbio (pence/1\$000, média anual)**	49 (1822)	22,81	28,75	22,06	26,44
Preços por atacado (1913=100) ***	n.d.	33,5	38,1	71,6	64,7
Receita tributária: governo central****					
Imposto de importação (% do total)	48,7 (1823)	22,1 (1830-31)	62,7 (1850-51)	54,2 (1870-71)	59,2 (1888)
Imposto de exportação (% do total)	12,8 (1823)	7,1 (1830-31)	14,4 (1850-51)	15,3 (1870-71)	9,8 (1888)
Outros tributos (% do total)	38,5 (1823)	70,8 (1830-31)	22,9 (1850-51)	30,5 (1870-71)	31,0 (1888)

*Levy (1995) ** IBGE, *EHB* 1990. *** Buescu (1996), Goldsmith (1986) e Catão (1992). **** Carreira (1980).

● Importações - tarifa - alíquota efetiva



BRASIL x SUL dos EUA

Furtado, 18-19

Richard Graham, EE 1983

Por que o Brasil não se industrializou?

- EUA: protecionismo de Alexander Hamilton
 - tarifas de tecidos de algodão: 5% 1789, 17,5% 1808
- Interesse interno: peq. agricultor e comerciante urbano
- colônia de povoamento:
 - doação de terras: mesmo no Sul
 - mercado interno e comércio com Antilhas
 - incentivo metropolitano a indústria do ferro
 - construção naval → marinha mercante
- Brasil: liberal
 - não havia comerciantes locais, mas + exportadores
 - técnica de produção pouco disponível em Portugal
 - mercado interno limitado, disperso e declinante 1800-50

DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Celso Furtado

(valores em libras)

	Exportações (1)	População Furtado	Pop Mortara (2)	Renda (3)	Renda per capita (3)/(2)
1800	4000000	4000000	3660000	16000000	4,37
1850	5932000	7000000	7256000	35592000	4,91
Variação	0,791483	1,126	1,378	1,612	0,231

Obs: Utilizamos a população total para o cálculo da renda per capita

Mircea Buescu

(valores em libras)

	Exportações (1)	População Furtado	Pop Mortara (2)	Renda (3)	Renda per capita (3)/(2)
1800	3500000	4000000	3660000	8800000	2,40
1850	8100000	7000000	7256000	27000000	3,72
Variação	1,692	1,126	1,378	2,267	0,877

Tabela 2.1
 Dinamismo das exportações e da população brasileira no Império
 (1822-1889)

Período	E x p o r t a ç õ e s ^a		Crescimento da População ^b	
	Valor Total	Taxa média anual	Valor <i>per capita</i>	Taxa geométrica média anual
1822-31	2.123	-	0,422	-
1832-41	3.785	6,0%	0,642	1,4%
1842-51	5.432	3,7%	0,784	1,5%
1852-61	10.022	6,3%	1,251	1,5%
1862-71	12.191	2,0%	1,308	1,5%
1872-81	18.403	4,2%	1,669	1,5%
1882-91	24.886	3,1%	1,855	2,0%

a Valores em libras a preços constantes, deflacionados pelo índice de preços das exportações da Grã-Bretanha. Fonte: LEFF, 1991, p. 91.

b Os dados demográficos são os estimados por Giorgio Mortara para o período anterior a 1870 e os censos de 1872 e 1890. Fonte: IBGE.

Sul dos EUA e Brasil semelhanças

- Escravidão: sul EUA x vale do Paraíba
- Pontos em comum:
 - dependência de primários: um único produto
 - algodão mais de 50% em 1820 e café em 1850
 - plantation escravista: grande propriedade
 - preços favoráveis no mercado internacional
 - + parcela da população nem senhores ou escravos
 - menor capital humano
 - industrialização fraca
 - dinâmica de expansão
 - fonte de capital externo importante: seguro

Divergências: geografia - I

- Geografia mais favorável ao Sul
 - Serra do mar e rios que correm para dentro
- Sistema de transportes
 - navegação fluvial: Mississipi
 - estradas mais eficientes
 - ferrovias 1860 176 km BRA e 14.750 km EUA
 - 1880 3.412 km BRA e 23.779 km EUA
- Técnicas agrícolas
 - arado, roçadeiras, cultivadores, grades etc.
 - fertilizantes químicos, guano, potássio e cal
 - rotação de cultura e curva de nível
 - publicações e alfabetização

Divergências: capital humano - II

- Capital humano
 - Alfabetização: sul EUA 79,7% e 21% BRA
- Industrialização
 - fusos: sul EUA 290 mil 1860, BRA 66 mil
 - emprego de escravos na indústria do sul
 - 5% do total, alugados e qualificados
- Escravidão
 - mais escravos no sul EUA: 4 milhões 1860 e 1,5 milhões no BRA em 1872
 - % população escrava: sul EUA 32,1% e BRA 15,2%
- Geração de renda
 - Exportações de algodão/café: 8 1826, 4,6 1850 e 5,3 1860

Divergências: renda - III

- Riqueza maior → investimentos em outros setores: ferrovias, navios, indústria e aquisição de bens de capital
- Distribuição de renda e riqueza
 - melhor distribuição no sul dos EUA
 - grande número de pequenos escravistas e não
- Mercado de capitais
 - taxa de juros de 8% no sul EUA e 8-12% BRA
 - maior dificuldade de mobilizar capital no BRA
 - menor número de bancos e investimentos ingleses

TABLE 1.1

GDP per Capita as Percentage of the U.S. Level, 1700–1994

Country	1700	1800	1850	1900	1913	1950	1994
Argentina		102		52	55	41	37
Brazil		36	39	10	11	15	22
Chile		46		38	40	33	34
Colombia				18	18	19	24
Cuba	167	112	78		39		
Mexico	89	50	37	35	35	27	23
Peru		41		20	20	24	14
Venezuela				10	10	38	37
Mean	128	66	51	27	28	29	27

Note: The last row reports the arithmetic mean of the countries for which there are data for each year. If each country were assigned a weight equal to its share of population, the mean for each year would be lower, since the high-income cases (Argentina and Cuba, for example) had smaller populations. In 1800, the unweighted mean in the table is 66, but the population-weighted mean of the six reported cases would be 51.

Sources: The Mexican estimate for 1700 is from Coatsworth (1990a, chap. 3). The Cuban figure for 1700 extrapolates between estimates for 1650 and 1750 reported in Fraile Balbín, Salvucci, and Salvucci (1993, part II, chap. 3). The 1800 estimates are discussed in the appendix. The 1850 Cuban estimate is from the Fraile Balbín, Salvucci, and Salvucci essay just cited. The 1850 Mexican estimate is for 1845 and is taken from Coatsworth (1990a, chap. 3). The remaining 1850 figures are based on Maddison (1994, appendix D), as are the figures for Peru in 1913, 1950, and 1994. The remaining figures (except Cuba in 1913) are taken from the essay by Hofman and Mulder in this volume. The Cuban figure for 1913 is based on the ratio of Cuban to Argentine GDP per capita in Bulmer-Thomas (1994, p. 439).

Williamson (2010)

FIGURE 2
LIKELY INEQUALITY TRENDS IN LATIN AMERICA 1491-1929

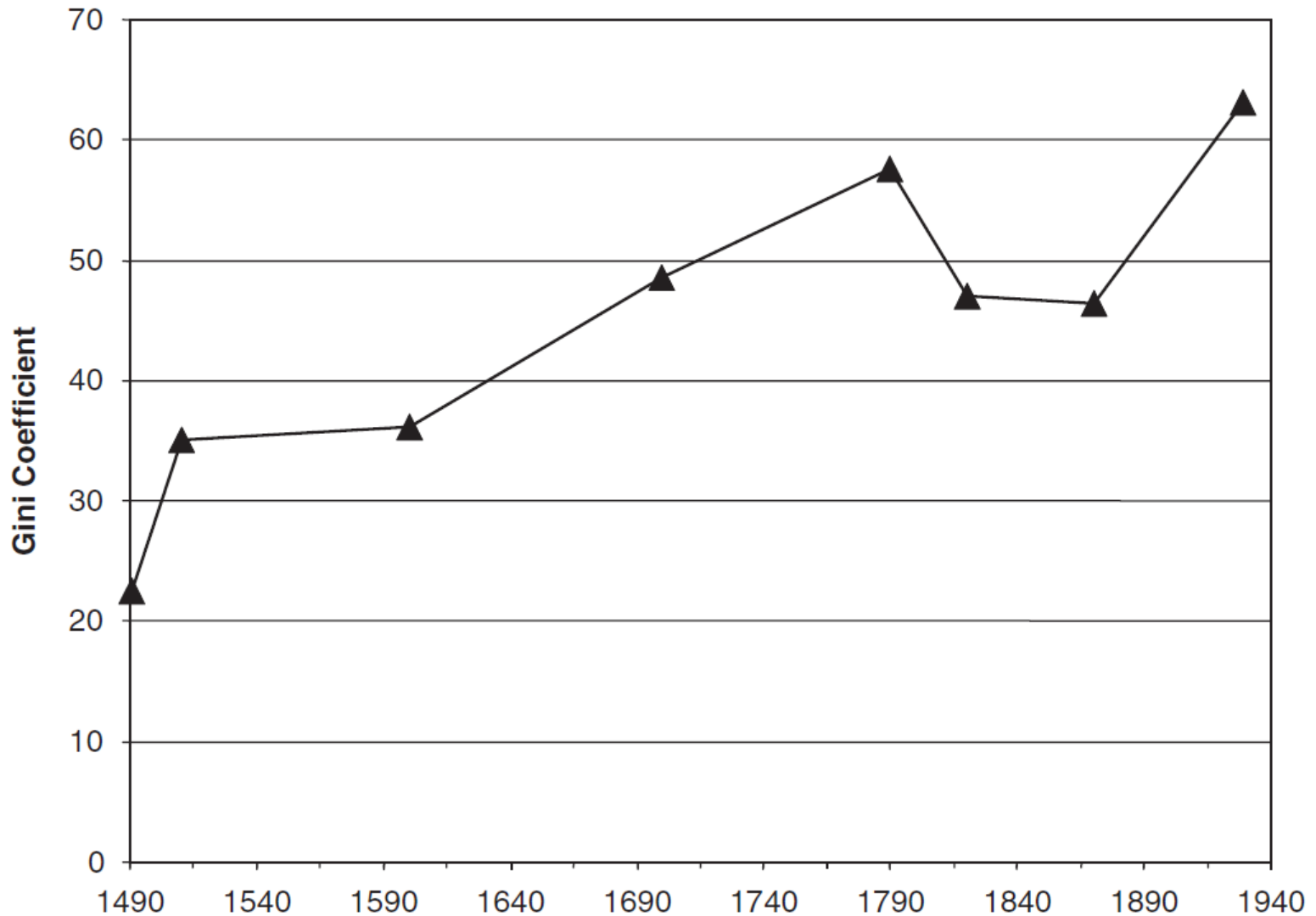


TABLE 2

THE DISTRIBUTION OF POPULATION AND INCOME AMONG THE SOUTHERN
CONE COUNTRIES, 1870 AND 1920

	Population share	Mean income*	Relative mean	Income share	Log (mean)
1870					
Argentina	0.13	1,311	1.44	0.19	7.18
Brazil	0.71	713	0.79	0.55	6.57
Chile	0.14	1,290	1.42	0.20	7.16
Uruguay	0.02	2,181	2.40	0.06	7.69
1920					
Argentina	0.21	3,473	2.02	0.43	8.15
Brazil	0.66	963	0.56	0.37	6.87
Chile	0.09	2,768	1.61	0.14	7.93
Uruguay	0.03	2,674	1.55	0.05	7.89

*1990 Geary-Khamis international dollars.

Source: Own estimates based on Maddison (2003).

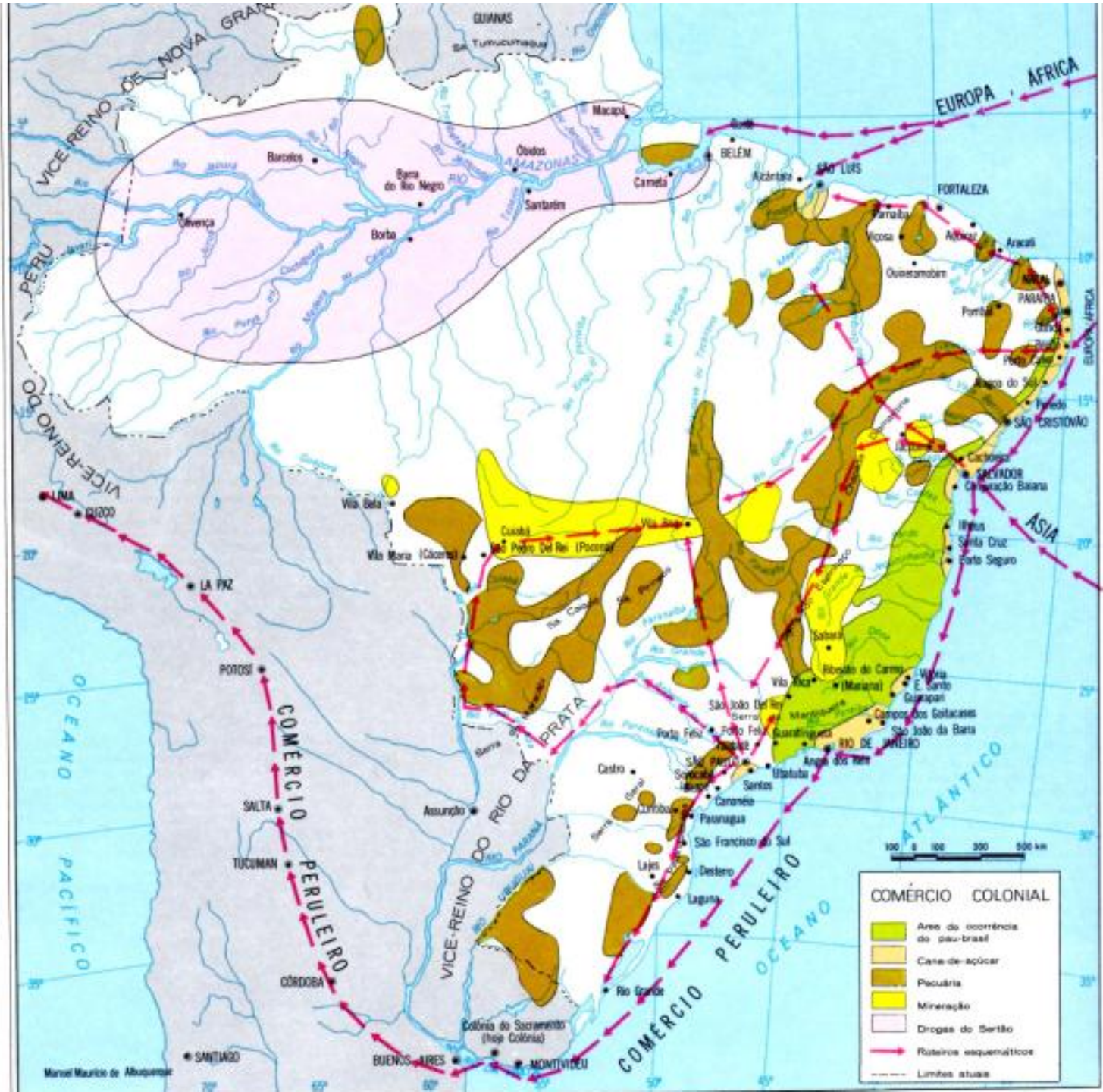
INCOME INEQUALITY INDICES OF THE

	Country indices		
	GE (0)	GE (1)	Gini
1870			
Argentina	0.513	0.477	0.522
Brazil	0.581	0.534	0.548
Chile	0.715	0.643	0.594
Uruguay	0.421	0.397	0.481
1920			
Argentina	0.654	0.595	0.574
Brazil	0.725	0.651	0.597
Chile	0.886	0.776	0.641
Uruguay	0.618	0.565	0.562

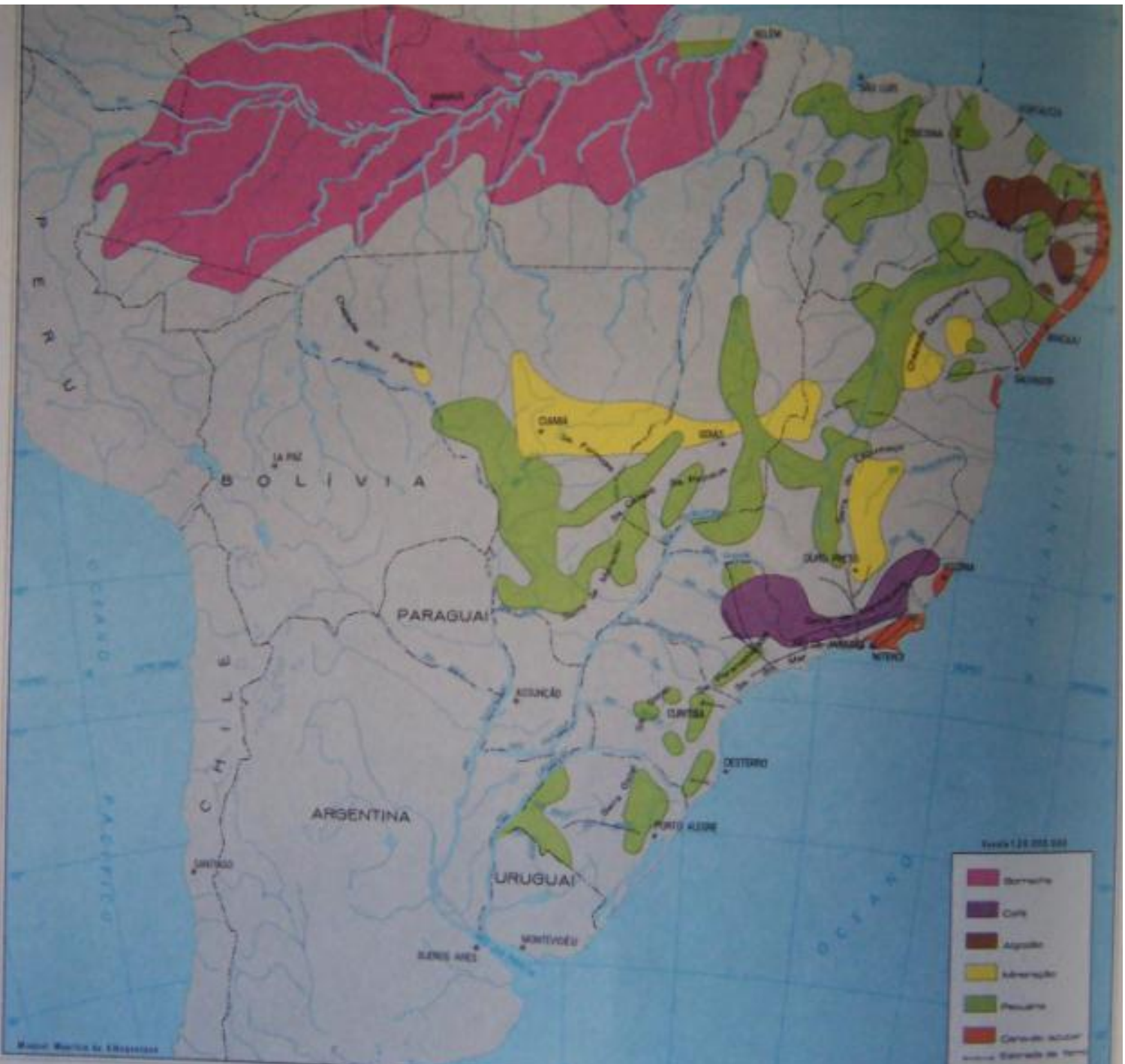
Source: Own estimates.

Comércio e suas vias

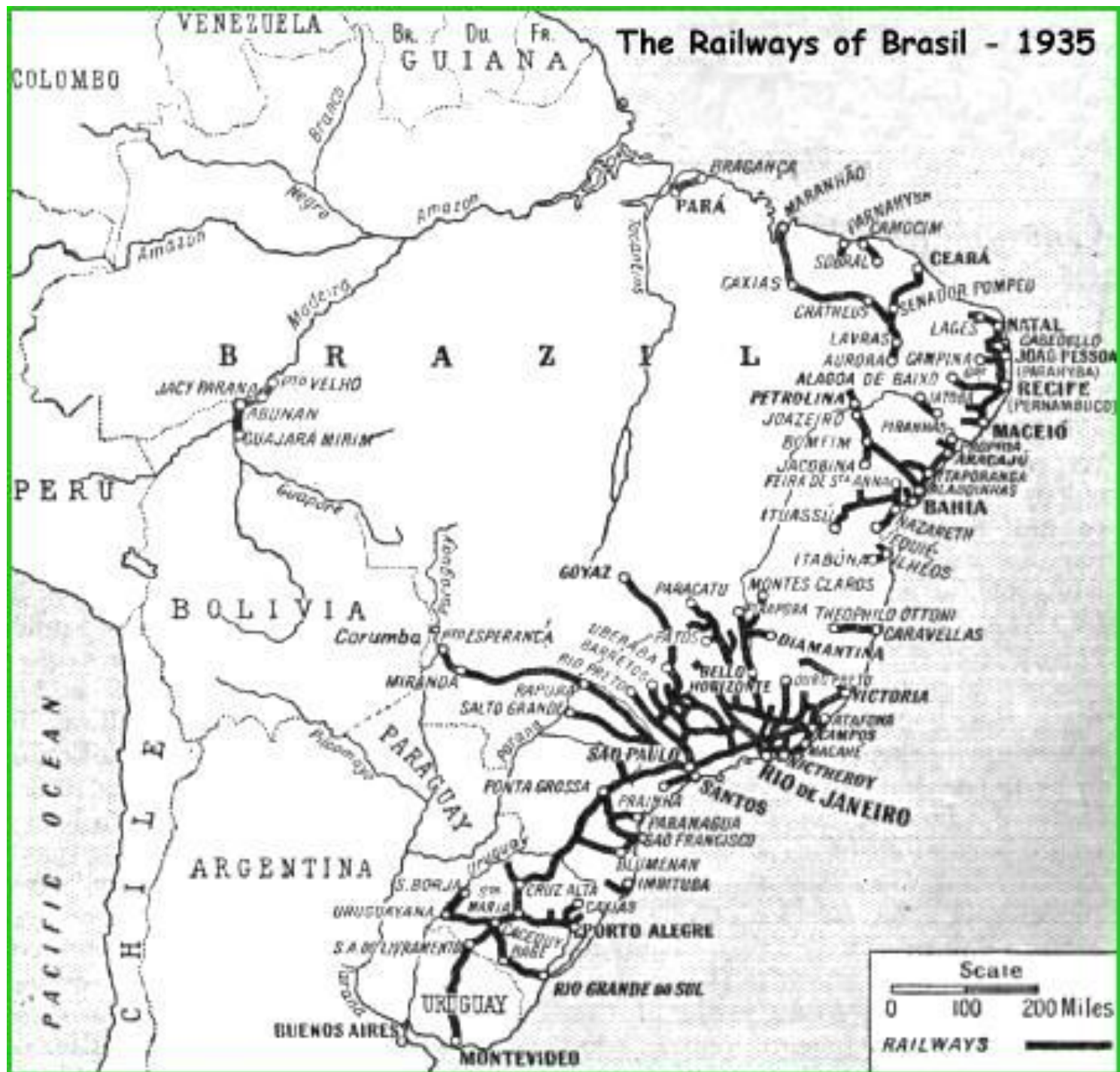
- Condições econômicas e geográficas
- Sistema de comunicação - MAPA
- Marítima e fluvial X Terrestre
 - Litoral é espinha dorsal das comunicações
 - Máquina a vapor: navegação por cabotagem
- Tendências contrárias
 - Minas Gerais: mineração → diversificação
 - Ferrovias



Manuel Maurício de Albuquerque



The Railways of Brasil - 1935



Comércio Brasileiro por classes

- Antes da ferrovia: Sebastião Soares
- Dimensão relativa – 1863-64

Marítimo: Importações	124 mil contos
Exportações	131 mil contos
Cabotagem	101 mil contos
Terrestre: Interior	18 mil contos



Pauta de exportação:	1821-30	1842-43	1854-55	1871-80
Açúcar	30,1%	24,4%	18,9%	11,8%
Algodão	20,6%	8,4%	5,4%	9,5%
Café	18,4%	41,7%	52,9%	56,6%
Couros	13,8%	8,9%	6,7%	5,2%
Fumo	2,5%	1,9%	2,4%	3,4%
Borracha	-	-	3,3%	5,4%
TOTAL (mil contos anuais)	-	41	91	206

Tabela 1.1
Participação dos portos nas exportações brasileiras
(em %, 1776-1875)

Período	RJ	BA	PE	MA	PA	SP	PB	CE	RS	PR
1776-1777 ^a	15,3	40,6	27,5	7,7	7,1	-	1,8	-	-	-
1796-1807	34,2	26,4	22,7	11,7	4,2	0,3	0,3	0,2	-	-
1839-1845	53,8	15,1	13,8	4,2	2,3	1,8	1,7	0,6	3,8	0,8
1854-1855	55,7	13,5	10,7	2,3	4,4	3,9	1,9	0,7	3,8	0,9
1863-1866	41,4	10,8	14,8	4,4	4,3	5,4	4,2	2,0	5,0	0,9
1869-1875	43,4	9,1	11,3	2,3	6,2	10,9	1,7	2,6	5,7	1,6

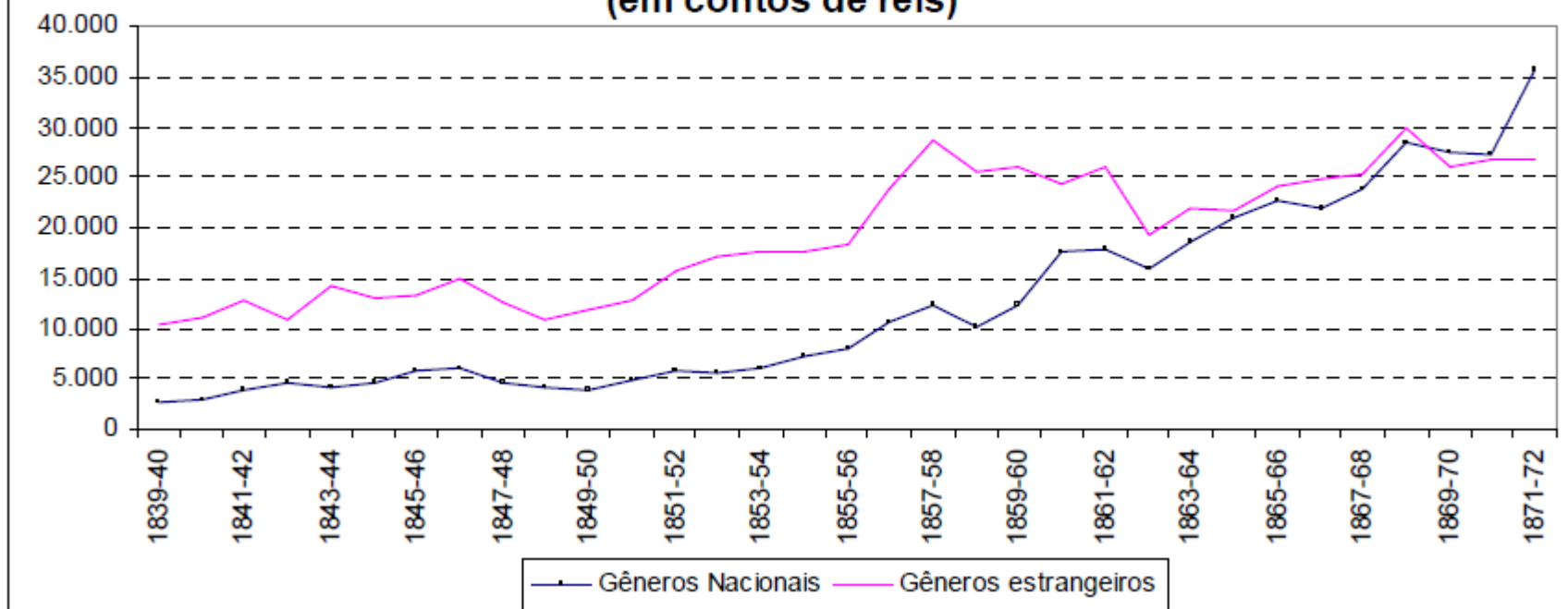
Fonte: 1776-1777 Balança de comércio de Portugal (1776 e 1777); 1796-1807 Arruda (1980, p. 150); 1839-1845 Império do Brasil (1847); 1854-55 Leão (1856, p. T-N49); 1863-66 e 1869-75 Soares (1866 e 1883, p. 13).
a Tais informações não consideram as exportações de metais preciosos e moeda.

Tabela 2.1
Participação dos portos nas exportações por cabotagem
(em %, 1854-1875)

Período	RJ	BA	PE	MA	PA	SP	PB	CE	RS	PR	AL	SE
1854-55	57,0	10,4	15,0	3,6	0,7	1,7	0,1	1,6	8,4	0,2	0,3	0,1
1863-66	31,8	15,0	13,4	2,2	2,2	1,7	3,8	2,8	13,4	0,2	3,9	4,0
1869-75	30,5	11,9	10,9	1,9	3,3	9,4	1,5	1,2	13,1	0,2	3,7	2,9

Fonte: 1854-55 Leão (1856, p. T-N49); 1863-66 e 1869-75 Soares (1866 e 1883, p. 13).

Gráfico 4
Importações por cabotagem
(em contos de réis)



Mercados

- Grandes centros comerciais nos portos
 - Salvador
 - Recife
 - Rio de Janeiro
 - Belém
 - São Luís
- Interior: dispersão da pecuária pelos sertões
- Minas: decadência do ouro → abastecimento
- Formação de um mercado nacional
 - integração dos centros regionais: cabotagem

Rio de Janeiro: início do XIX



J. M. RUGENDAS: *Rua Direita*, c.1827-35.
Litografia, 36,4 x 55 cm.
Rio de Janeiro, Museu Castro Maya / Iphan.

Casas comerciais e industriais

- Mercados – 1863-64 - Sebastião Soares
- Quase 43 mil casas, ou seja 1 para 23 habitantes

Brasil: 58,8% nacionais
31,7% portugueses

Províncias: 9,5% demais estrangeiros

29,3% no RJ, na cidade portugueses > nacionais

13,1% em MG

10,8% em SP

8,9% na BA e RS

6,7% em PE

Município da corte: 1863-64

- 7.224 casas comerciais, fabris e industriais

81,0% estrangeiras

- Classificação das casas:

Instituição bancária	11
Trapiche	19
Importação e Exportação	330
Negócio por atacado	445
Negócio diversos	802
Loja de fazenda a varejo	327
Loja de ferragens	105
Loja de miudezas de armarinho	152
Molhado a varejo (tabernas)	1.062
Fábricas e oficinas diversas	3.971

Produtos

- Nacionais — Agrícolas

Gado (carnes, couros, sebo), fumo, algodão, tecidos, cereais, aguardente e farinha de mandioca

- Importados — 1854-55

Bebidas alcoólicas: vinho > licores e cerveja

Alimentos: farinha de trigo > peixes em conserva, carne salgada, manteiga, sal

Tecidos: algodão, lã, linho, seda > roupas

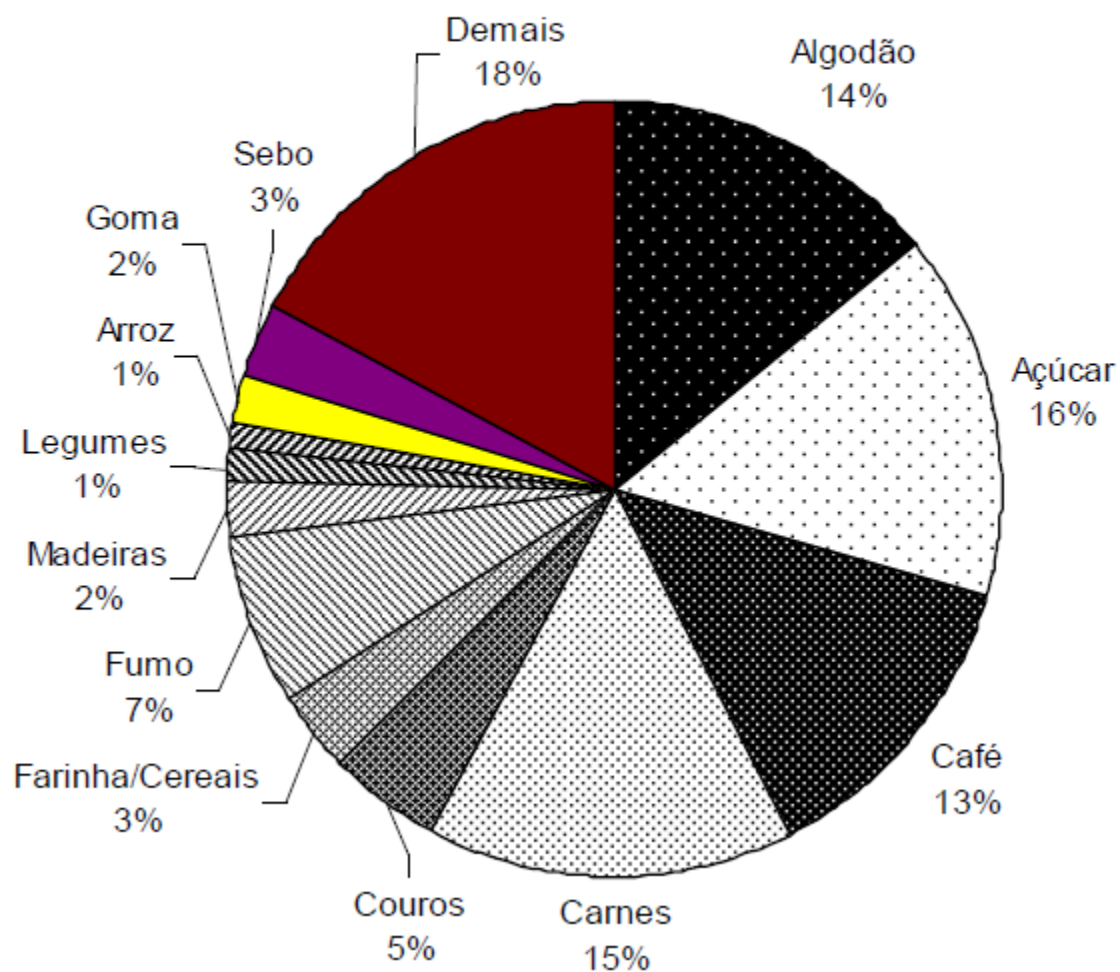
chapéus > calçados, couros, papel e pólvora

ferragens e cutelaria

jóias, louça, vidros > máquinas

- Homens: escravos da África

Gráfico 10
Gêneros nacionais por cabotagem
1869-73

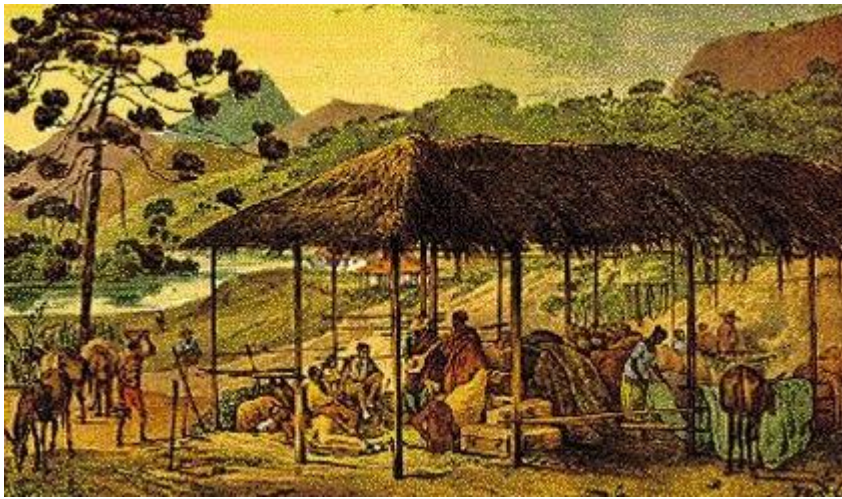


Comércio volante

- Ambulantes e mascates
 - caixeiros
 - quitandeiras – viajantes estrangeiros: Debret
- Longa distância
 - Comércio de animais
 - Boiadas
 - Mulas: feira em Sorocaba
 - Porcos e até galinhas
 - Tropas: crescimento no século XVIII

Comércio fixo

- Taberna / venda / Pouso
molhados da terra
bebidas: aguardente
- Mercados municipais
alimentos
- Lojistas
fazendas secas: tecidos importados
armarinho, ferragens, boticas etc.



Pouso

Tropa

Venda

Rugendas e
Debret

Início do XIX



Novas Instituições de crédito

- 2º Banco do Brasil – 1851
 - privado: Mauá – capital de 10 mil contos
 - 1853: fusão com o comercial → 3º BB
- Pluralidade de emissões privadas 1857-63
- Ambiente institucional favorável em 1850
 - sociedades anônimas
 - responsabilidade limitada
 - criação de bancos e ferrovias

Banco do Brasil

Banco da Bahia

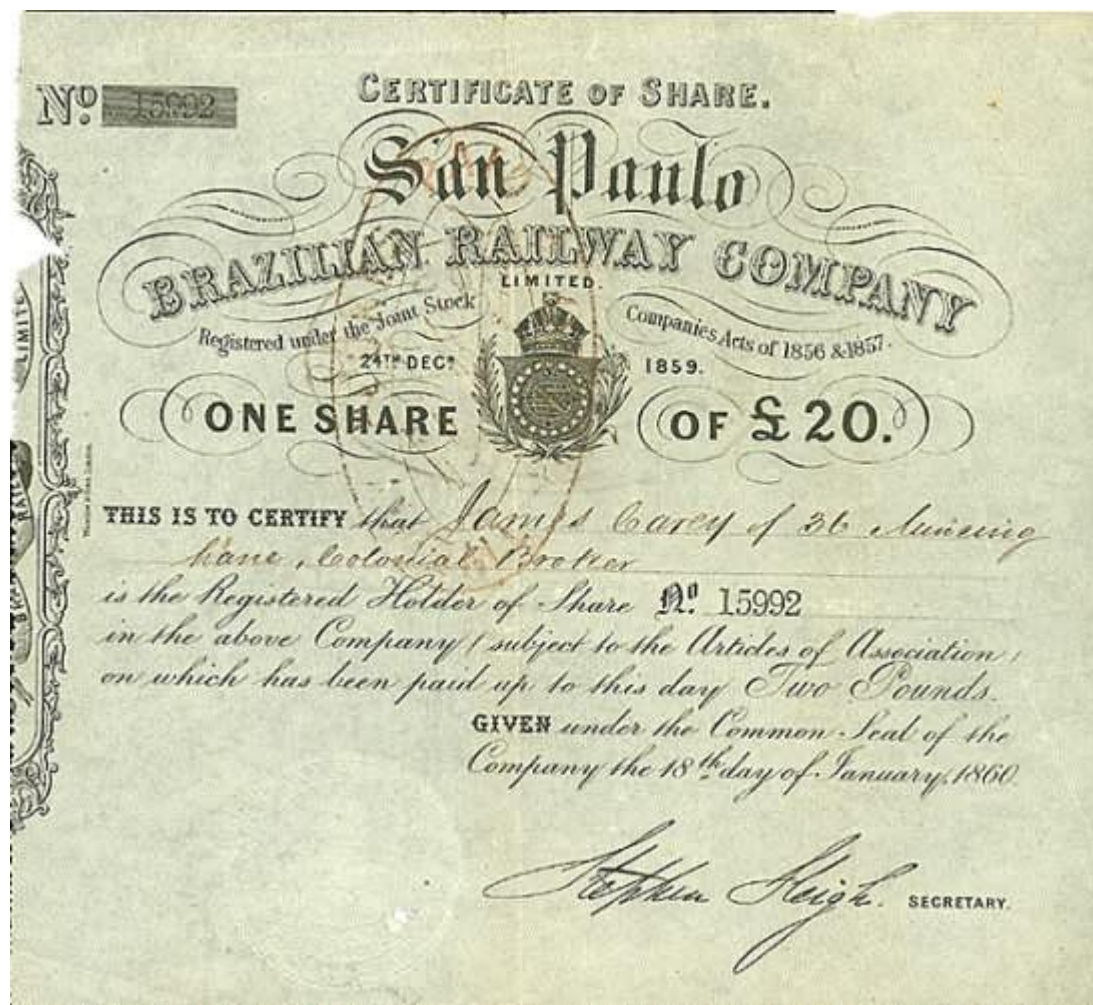
Banco do Brasil

Banco Comercial da Bahia

Banco do Rio Grande do Sul



Ferrovias: ações SP em 1860



Caixa econômica

- Lei dos entraves - 1860

Restrição à emissão e as sociedades

- 1861: decreto de criação da Caixa

“A Caixa Econômica estabelecida na Cidade do Rio de Janeiro tem por fim receber a juro de 6%, as pequenas economias das classes menos abastadas, e de assegurar, sob garantia do Governo Imperial, a fiel restituição do que pertencer a cada contribuinte”

“As quantias depositadas na Caixa Econômica, e remetidas diariamente ao Tesouro são por este garantidas ao depositante”

Sei-se a dívida desta Caderneta de N.º 1190, em favor de ...
por todas as operações que se fizerem.

N.º 1190



Livro n.º 4

F.º 25

CEF - MUSEU
N.º 238/80.

CAIXA ECONOMICA DE MATTO GROSSO

Credita-se a garantia do Governo Imperial, pelo Decreto n.º 3364 e Regulamento de 18 de Abril de 1874 em virtude das Leis n.ºs 1083 de 22 de Agosto de 1860, 881 e 12 a 16 e n.º 136 de 26 de Setembro de 1877, art. 1.º § 1.º

Lourenço, crioulo, escravo da brancura da
Mente João de Caramuru e outros, com permissão do
Juiz de Officiis

Data	Operações	Quantia entregue	Quantia recebida
1882			
Agosto 28	Entrada de Lourenço com o seu...	30000	
	... e 4 de São Tomé e Príncipe		
Abril 18	Entrada de Lourenço com o seu...	20000	
	... e 1 de São Tomé e Príncipe		

Caderneta de escravos
1882

N.º 1290



Livro n.º 4

F.º 116

CEF - MUSEU
N.º 437/80.

CAIXA ECONOMICA DE MATTO GROSSO

Credita-se a garantia do Governo Imperial, pelo Decreto n.º 3364 e Regulamento de 18 de Abril de 1874 em virtude das Leis n.ºs 1083 de 22 de Agosto de 1860, 881 e 12 a 16 e n.º 136 de 26 de Setembro de 1877, art. 1.º § 1.º

Manoel, preto, escravo de Sr. Francisco Pi.
e outros, com permissão do Juiz de Officiis

Data	Operações	Quantia entregue	Quantia recebida
1882			
Julho 13	Entrada de Manoel com o seu...	50000	
	... e 1 de São Tomé e Príncipe		
1883	Junho 28	21857	
	... e 1 de São Tomé e Príncipe	69457	
	Pedra de pólvora e outros de pólvora	1857	
	...	1452000	
	Retirou por conta ...		50000
	...		

Crédito especializado - I

- Monte socorro - 1861
 - Penhor: prazo máximo de 9 meses
- Caixas filiais nas províncias
- Bancos Ingleses
 - Início em 1863: câmbio
- Crescimento dos bancos estrangeiros
 - ferrovias, descontos comerciais
 - 45% dos depósitos bancários no RJ em 1901
 - credibilidade maior dos residentes

Crédito especializado -II

- Crédito real: rural e urbano
 - Legislação hipotecária - 1864
 - Carteira de crédito agrícola do BB – 1866
 - Governo incentiva a aplicação de até 25 mil contos
 - Garantia: terras e escravos até 1883
- Banco de crédito real e engenhos centrais
 - 1875: Garantia de juros de 5%
 - Primeiros a partir de 1882: Império e SP

Banco de Crédito Real



Apólices públicas em 1890



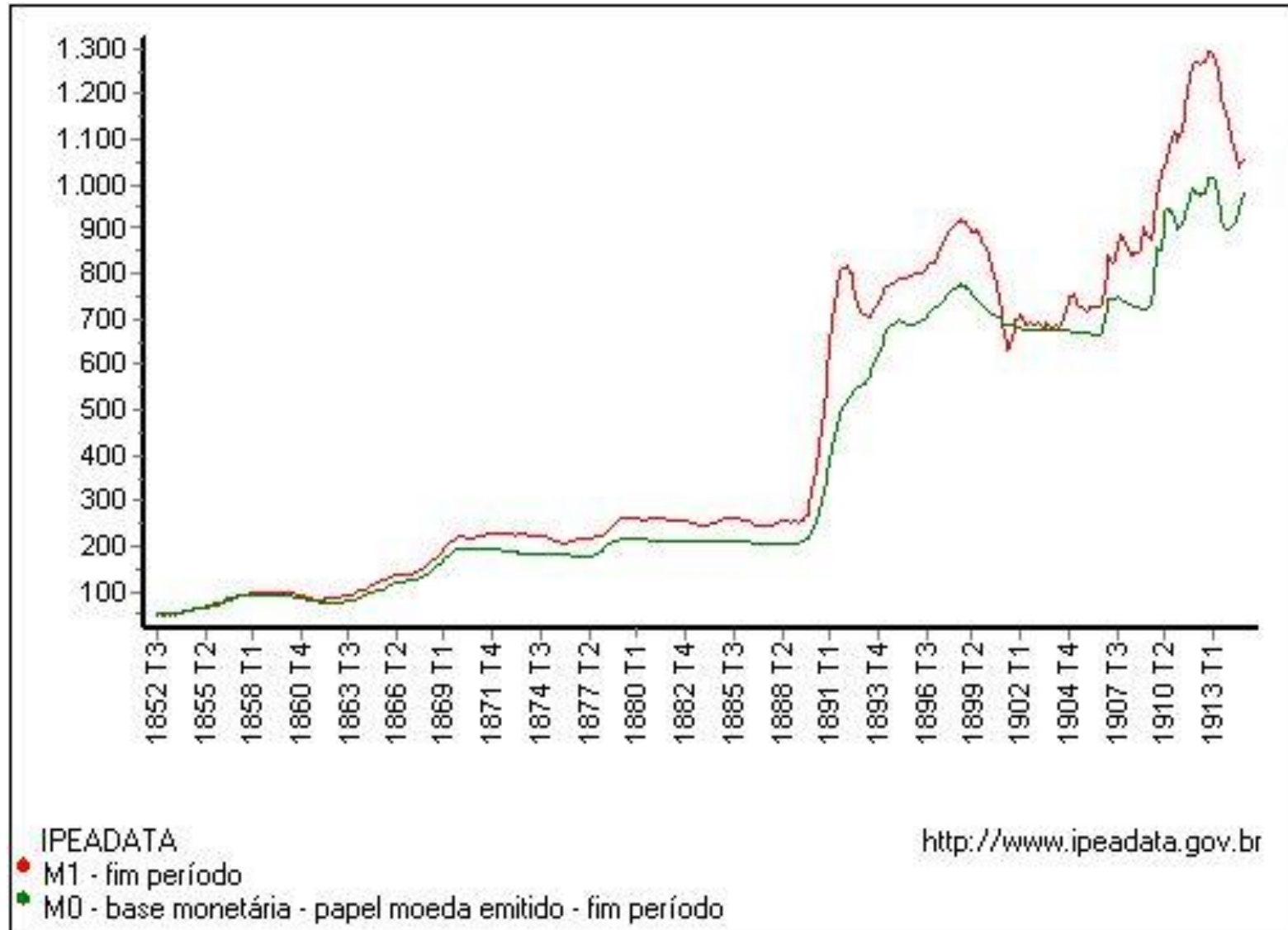
Tesouro nacional: único emissor de 1866 a 1889



1874



Base monetária e M1: nominal



Taxa de câmbio nominal

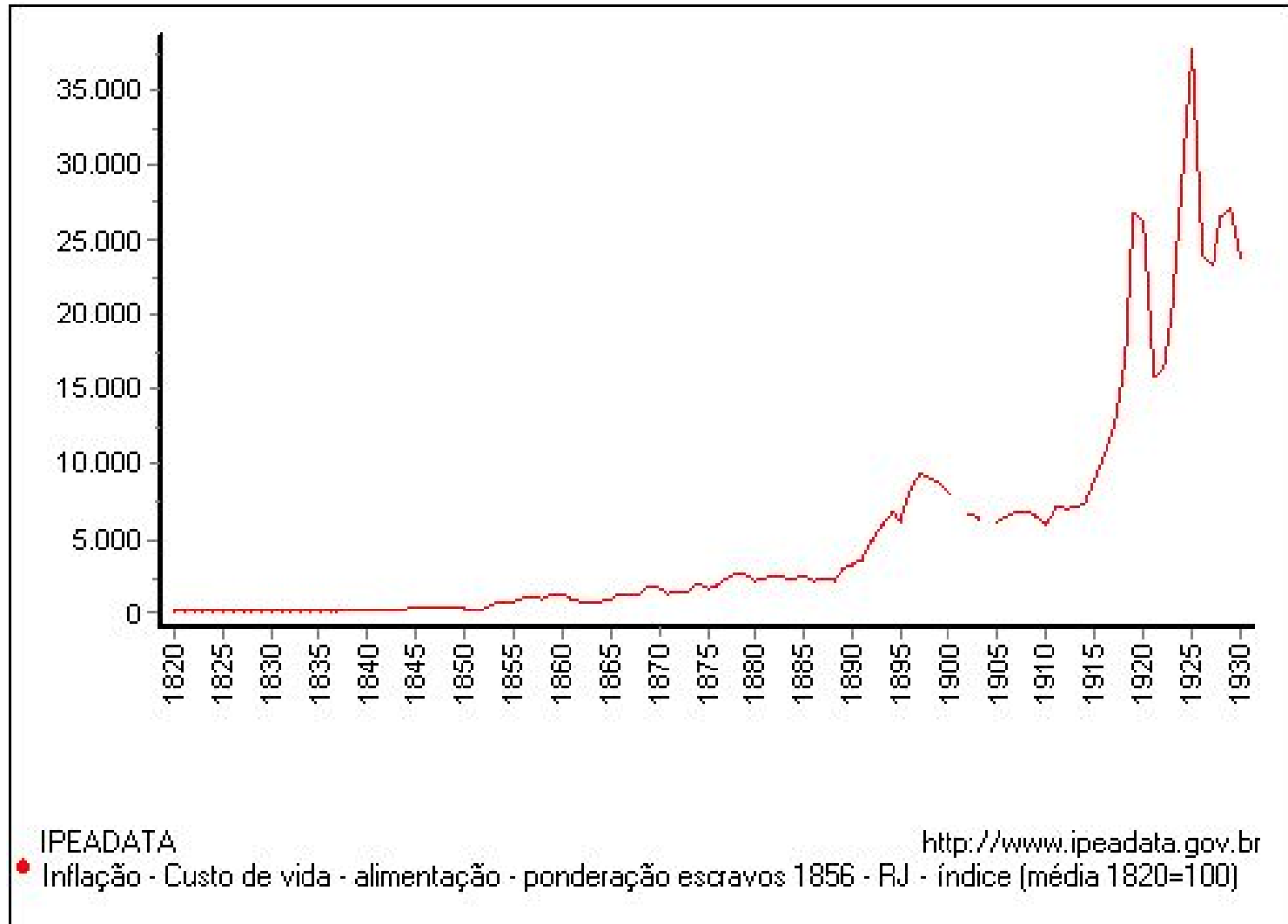


IPEADATA

• Taxa de câmbio - libra esterlina / mil réis - RJ

<http://www.ipeadata.gov.br>

Inflação no Brasil - Lobo

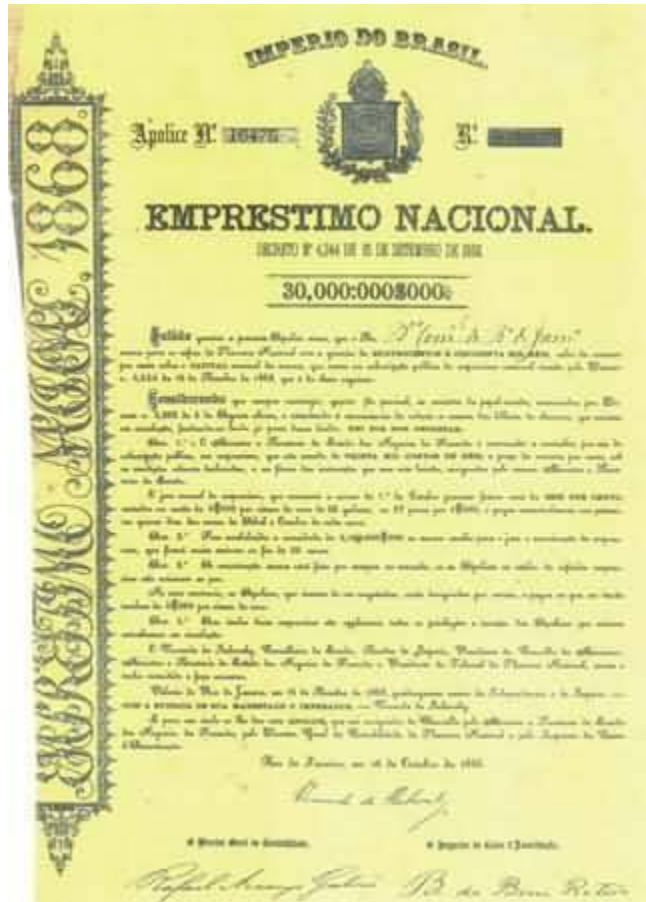


Apólices públicas

- Títulos públicos
 - juros de 5%, 6%, cotados no mercado
- Apólices ouro de 1868
- Dívida pública em 1876:

Externa	185.141 contos de réis
Interna	293.740 contos de réis
Papel-moeda	149.400 contos de réis
Depósitos (orfãos)	32.733 contos de réis

Apólices de 1868 e 1870



Apólice de 1886



Apólices provinciais



Café no Brasil

Furtado, XX

Edmar Bacha, 150 anos de café

Delfim, Problema do café

Brasil era café e o café era Brasil na segunda metade do XIX

- Transformação da economia após 1850
 - letargia desde o declínio da mineração 1770?
 - progresso local e efêmero: falsa euforia no MA
 - mercado interno depende das exportações
- Como incrementar as exportações?
 - Açúcar:** concorrência forte nas Antilhas e de beterraba na Europa
 - Algodão:** concorrência do Sul dos EUA
 - Melhores produtividades e menores fretes
 - Fumo, couros e arroz mercados reduzidos: - aumento

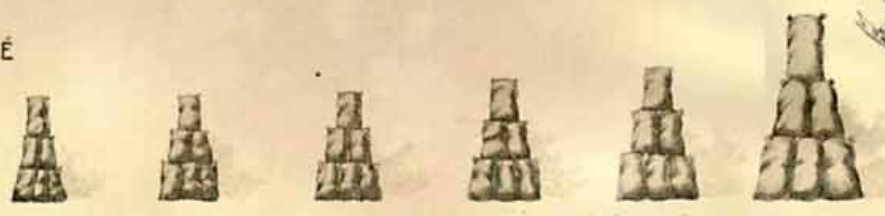
DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

PRINCIPAES PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRAZIL MEDIAS QUINQUENNAES



1839-1844 1849-1854 1859-1864 1869-1874 1879-1884 1903-1907 1839-1844 1849-1854 1859-1864 1869-1874 1879-1884 1903

CAFÉ



83.364.452 Kilogs. 129.135.559 Kilogs. 148.287.537 Kilogs. 187.773.921 Kilogs. 268.337.243 Kilogs. 761.030.677 Kilogs.

BORRACHA



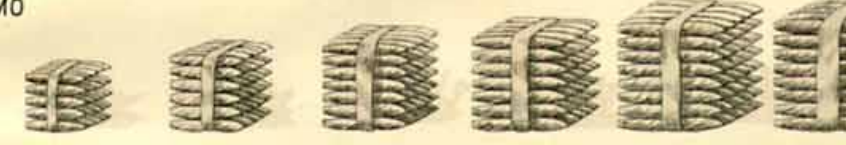
191.444 Kilogs. 1.556.278 Kilogs. 2.707.771 Kilogs. 6.070.094 Kilogs. 7.419.003 Kilogs. 34.084

ASSUCAR



82.296.038 Kilogs. 127.086.633 Kilogs. 110.093.098 Kilogs. 155.623.968 Kilogs. 226.503.855 Kilogs. 33.060.641 Kilogs.

FUMO



4.152.118 Kilogs. 7.382.784 Kilogs. 11.131.962 Kilogs. 15.209.051 Kilogs. 20.477.745 Kilogs. 24.214

MATTE



2.465.935 Kilogs. 5.997.728 Kilogs. 7.844.393 Kilogs. 16.404.121 Kilogs. 11.256.942 Kilogs. 46.252.137 Kilogs.

CACÃO



2.540.247 Kilogs. 4.056.401 Kilogs. 3.392.893 Kilogs. 4.707.217 Kilogs. 2.505.986 Kilogs. 22.936

COUROS



13.081.462 Kilogs. 15.951.564 Kilogs. 14.595.854 Kilogs. 31.809.325 Kilogs. 17.151.901 Kilogs. 33.027.037 Kilogs.

ALGODÃO

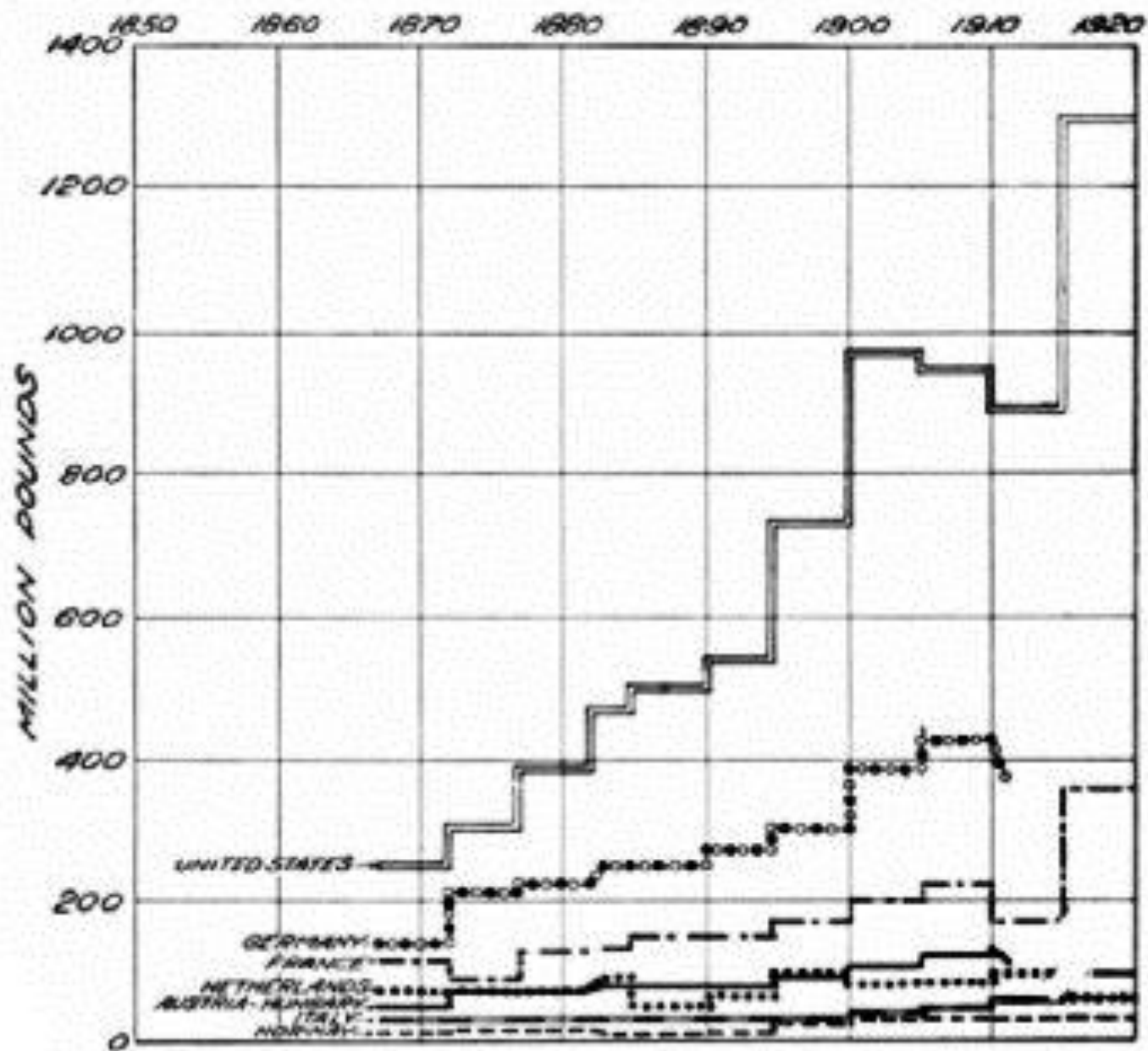


10.311.737 Kilogs. 14.307.535 Kilogs. 13.787.076 Kilogs. 53.731.634 Kilogs. 22.448.455 Kilogs. 25.0

Produto novo: café

- Crescimento da demanda mundial
 - crescimento maior do que o PIB
 - elasticidade renda elevada
 - crescimento da renda mundial
 - melhoria dos transportes: vapor e casco de ferro
 - EUA: grande mercado e mais dinâmico
 - 40% das importações em 1880
 - Europa continental: ALE, FRA, Escandinávia e países baixos
- Concorrência com o chá
 - Perda da Inglaterra no início do XIX

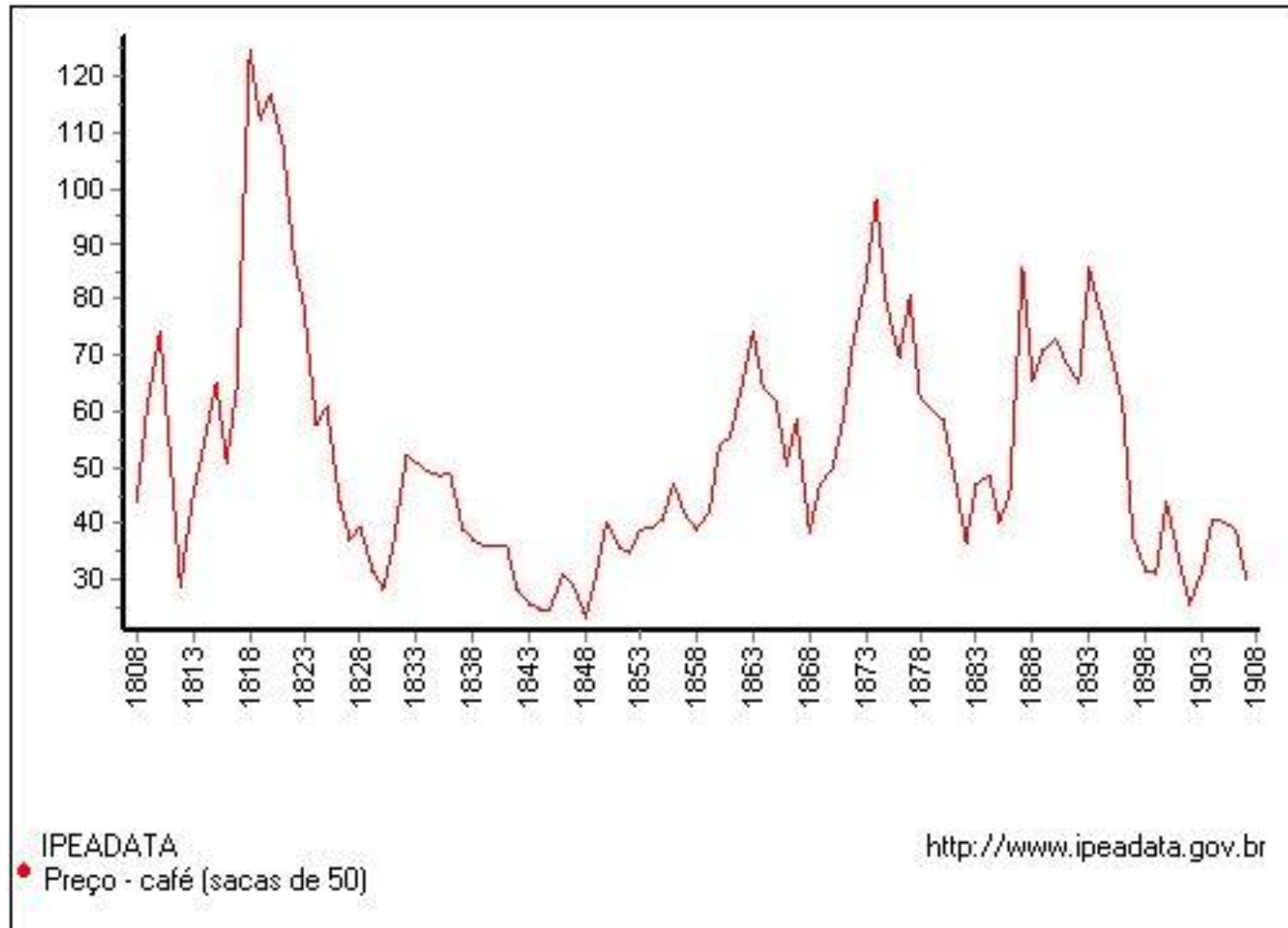
COFFEE CONSUMPTION.



Oferta: ciclos do café

- Características do cultivo:
 - cultura permanente
 - custos fixos: 75% - século XIX
 - início da produção com 4 anos e auge +- 10
- Defasagem entre o momento do plantio e colheita → ajustes lentos
- variação das colheitas de ano para outro
- Irregularidade da produção e demanda constante → oscilação de preços

Preço do café em francos



Desajustes do mercado

- Safras boas → ↓ Preços → estoques + oligopsônio por grandes firmas estrangeiras
1921: 10 a 12 compradores
- maiores desajustes do mercado:
- **Revolução haitiana em 1791**
produção mundial: 1,2 milhões de sacas
Haiti: 650 mil → ↑ preços
- Resposta de outros países
Antilhas e Guiana → Brasil e Índias holandesa

Introdução do café no Brasil

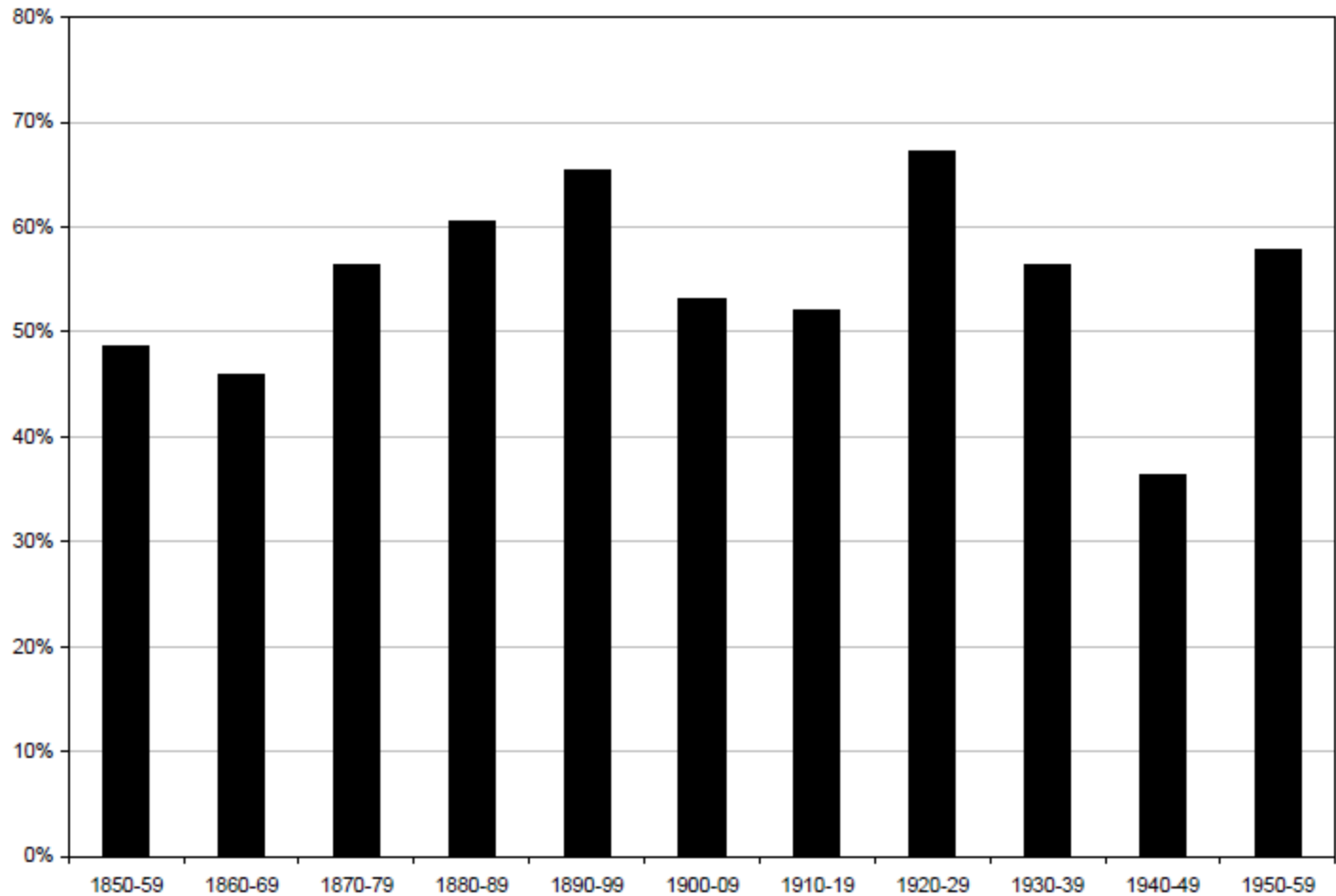
- Sargento Mor Francisco de Mello Palheta
tarefa secreta: sementes na Guiana 1727
- 1736-41: chegaram 1.354 @ a Lisboa
- 1750: Pará exportou 5 mil @
= consumo português
- 1775: PA e MA exportação de 8,5 mil @
estagnação da produção no Norte → BA
- 1790: RJ exportou 470 @
cultivo no município: Lagoa, Tijuca e Gávea

Expansão cafeeira

- 1800: exportação
PA 4.903 @, BA 5.193 e RJ 41.582
- Exportação brasileira
 - 1820 0,5 milhão de @
 - 1830 quase 2 milhões de @
 - 1840 5 milhões de @
- Brasil maior produtor mundial na década de 1820
- Café o principal produto de exportação em 1830
18% em 1821-30 → 40% de 1830-50

Figure 2

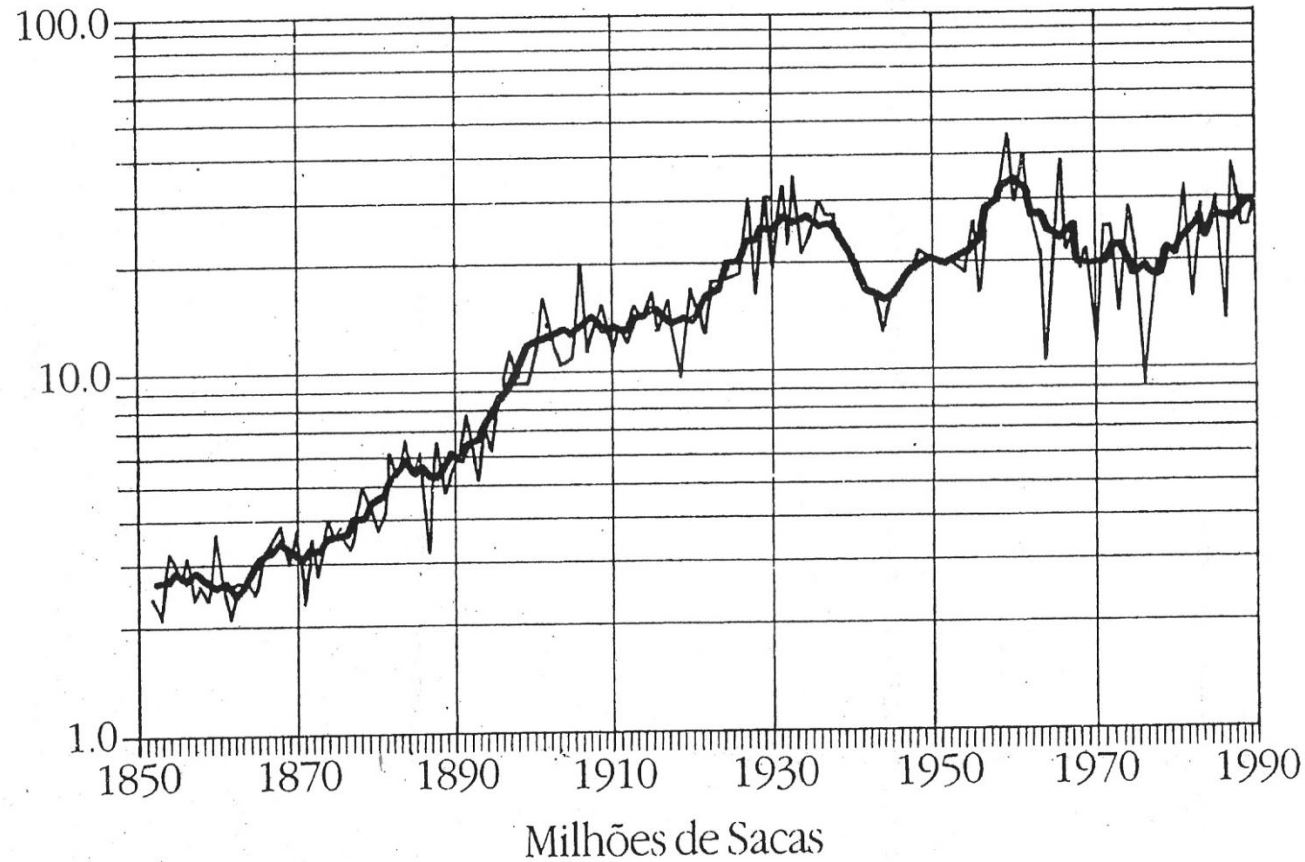
Brazil: share of coffee exports in total exports, 1850-59 to 1950-1959



Source: Abreu and Bevilaqua (2000).

GRÁFICO 3

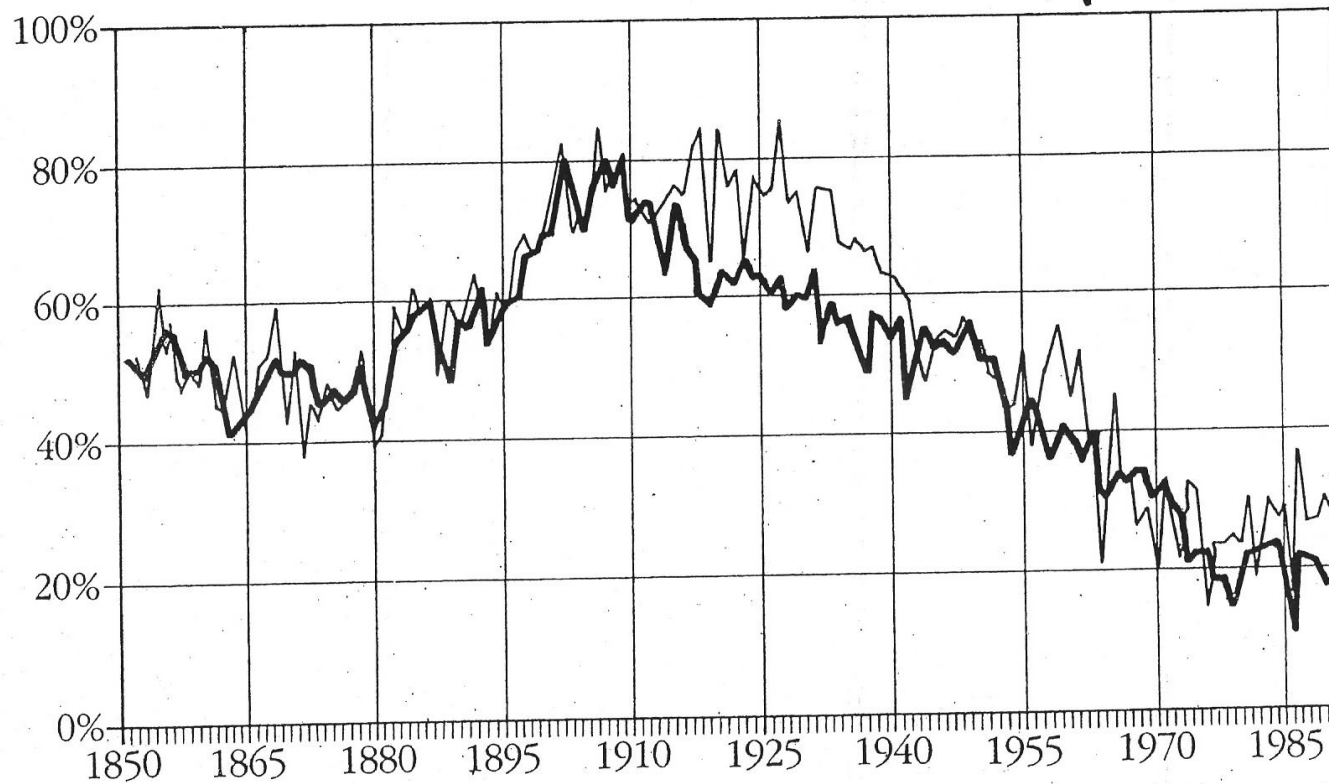
Produção Brasileira de Café



— Original — Média Móvel 5 anos

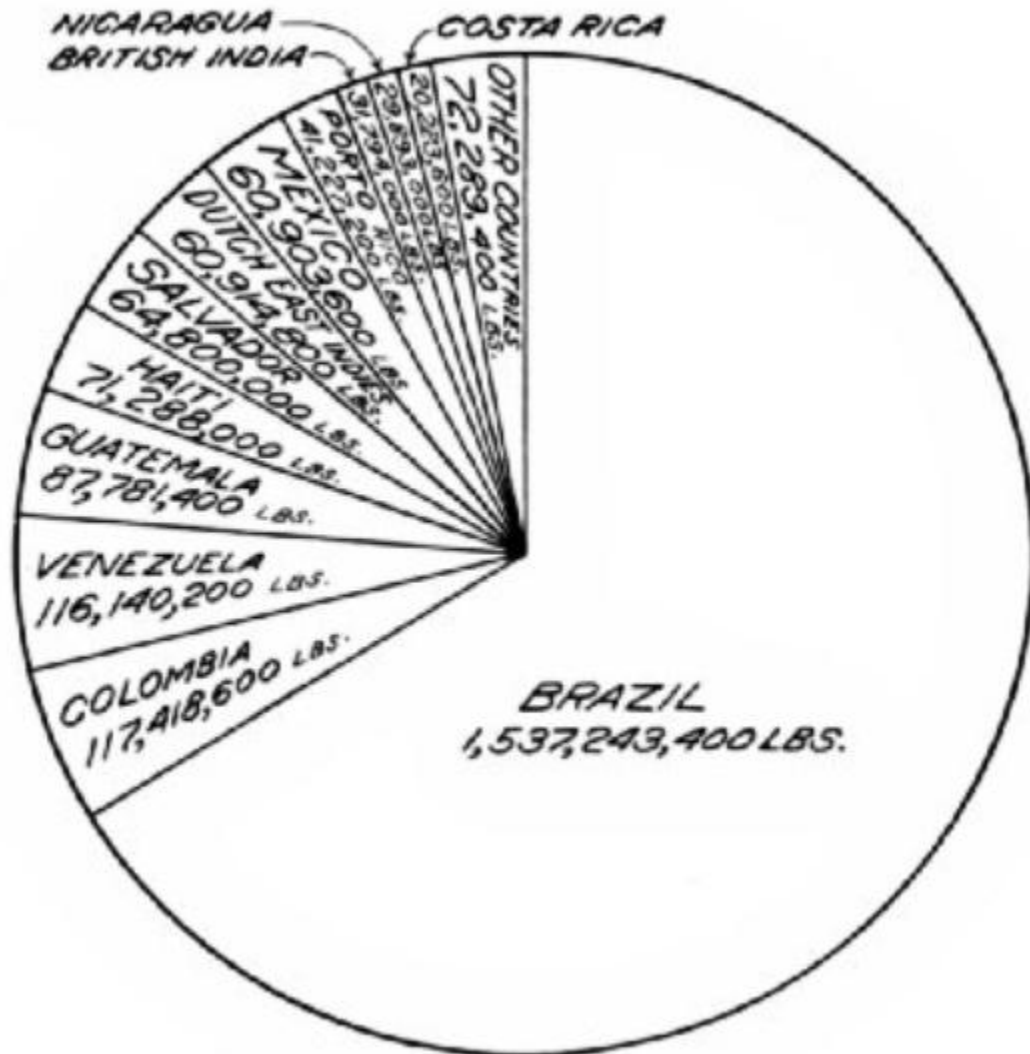
GRÁFICO 4

Part. Brasil no Mercado Mundial de Café



— PRODUÇÃO — EXPORTAÇÃO

Produção por países (1910-14)



PRODUÇÃO VEGETAL - MÉDIA dos ANOS de 1920 a 1924

Produção mundial : 876 milhões de Kgs
Unidade : 1 milhão de Kgs.

A produção do Brasil é superior à produção



Colombia



Índia



Venezuela



38



17



13



Salvador
Haiti

Mexico

Gestação da economia cafeeira 1825-1875

- Empresa cafeeira X açucareira
 - Emprego de escravos semelhantes
 - Pequenos cafeicultores com poucos escravos
 - menor grau de capitalização
 - maior uso do fator terra
 - menor reposição monetária
- nova classe empresarial:
 - espírito comercial: experiência antiga
 - ligação com a corte: participação no Estado

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DOS CAFEICULTORES SEGUNDO FAIXAS DA QUANTIDADE PRODUZIDA (1868)

FAIXAS (em arrobas)	Nº de cafeicultores	Participação no total de cafeicultores	Produção de café (em arrobas)	Participação no total da produção
Até 999	137	28,0%	67.400	4,0%
1.000 a 4.999	259	52,9%	541.500	31,6%
5.000 a 9.999	56	11,4%	374.000	21,8%
10.000 ou mais	38	7,7%	730.000	42,6%
TOTAL	490	100,0%	1.712.900	100,0%

TABELA 2

**ESTRUTURA DA POSSE DE CATIVOS,
SEGUNDO FAIXAS DE TAMANHO DOS
PLANTÉIS (Taubaté, 1872)**

Faixas de Tamanho	Proprietários	%	Escravos	%
1 cativo	221	33,5	221	5,3
2 a 4	248	37,6	691	16,6
5 a 9	84	12,7	569	13,6
10 a 19	60	9,1	808	19,4
20 a 39	29	4,4	771	18,5
40 ou mais	18	2,7	1.107	26,6
TOTAL	660	100,0	4.167	100,0

Obs: (a) Havia mais um escravo para o qual não identificamos o proprietário.

Para 1872 calculamos o índice de Gini de 0,637, muito superior ao de 0,479 computado para 1835 por Armênio Rangel.⁴⁴

Crescimento dos preços

- tendência crescente de 1840 a 1890
- problemas de oferta Holandeses e Brasil
 - pragas e restrições à expansão em novas áreas →
 - problemas de trabalho e transporte
- Nova onda de expansão em SP e MG na década de 1870
 - avanço da ferrovia e imigração
 - entrada de largas áreas na produção 1890
 - retração dos preços de 1896 a 1902
 - Brasil responde por 75% da oferta mundial
- Encilhamento: + crédito e desvalorização cambial

GRÁFICO 2

Preço Médio de Importação de Café - EUA

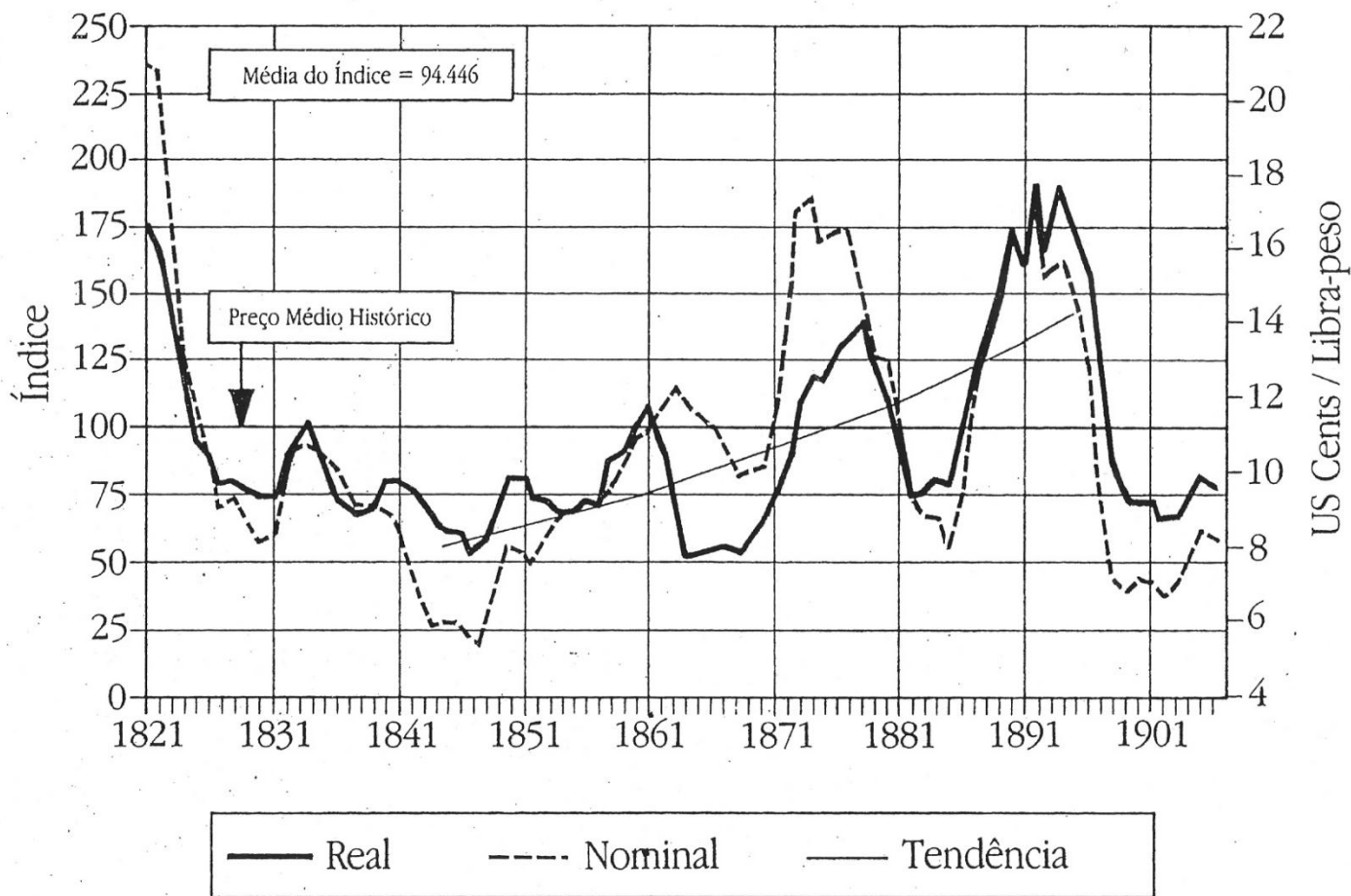


Tabela 3 - Exportações de Café - 1869/1900
Principais Portos Exportadores
(em milhares de arrobas)

	1869/70 a 1871/72	1880/81 a 1882/82	1888/89 a 1890/91	1896/97 a 1899/1900
Pelo porto do Rio de Janeiro				
do Rio de Janeiro	7.398	9.271	5.530	5.383
de São Paulo	1.314	1.778	1.109	n. d.
de Minas Gerais	1.919	4.828	4.948	8.743
Total	10.631	15.877	11.587	n. d.
Pelo porto de Santos	2.278	6.155	10.178	22.294

Fonte: LAGO, Luiz A. Corrêa do. *The Transition from Slave to Free Labor in Agriculture in the Southern and Coffee Regions of Brazil*. Cambridge, Mass., 1978.

PRODUCCÃO RECENSEADA EM 1920

CAFÉ



S. PAULO
336 189 Tons



MINAS GERAES
252 750 Tons



RIO DE JANEIRO
11 662 Tons



ESPÍRITO SANTO
11 100 Tons



GOIÁS
25 328 Tons



PERNAMBUCO
15 241 Tons



ALAGOAS
1 088 Tons



CEARÁ
3 020 Tons



PARAÍBÁ
2 791 Tons



RIO GRANDE DO SUL
1 122 Tons



RIO DE JANEIRO
824 Tons



SÃO PAULO
332 Tons



MINAS GERAES
288 Tons



BAHIA
263 Tons



ESPÍRITO SANTO
88 Tons



PERNAMBUCO
82 Tons



RIO GRANDE DO SUL
47 Tons



ALAGOAS
11 Tons

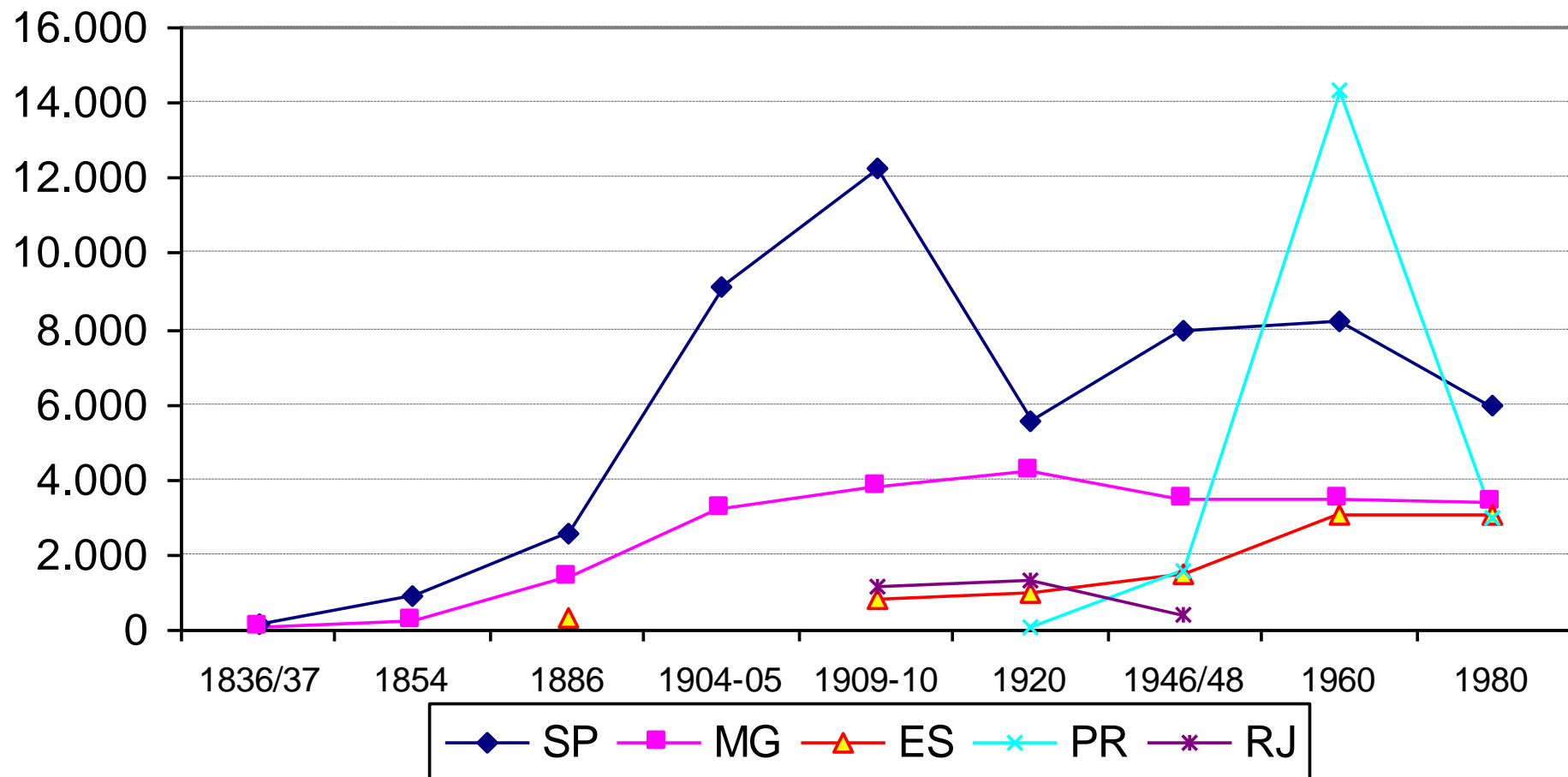


CEARÁ
8 Tons



PARAÍBÁ
2 Tons

Produção de café por Estado em mil sacas



Fonte: Milliet, Lima, Censo de 1920 e 60, Almada.

Produção de café e população - Mogiana

Ano	População	%	Café (@)	% produção
1836	20.341	8,79	821	0,14
1854	51.265	15,92	81.750	2,31
1886	163.831	15,80	2.262.599	21,81
1920	811.974	22,23	7.852.020	35,53
1935	845.442	17,10	8.521.076	16,20



Preço do café em dólares

